

_título:

Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores diários em Portugal Continental

_subtítulo:

Análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1987, 1995/1996, 1998/1999, 2005/2006 e 2014

_edição:
INSA, IP

_autores: Departamento de Epidemiologia
Andreia Leite, Ausenda Machado, Sónia Pinto, Carlos Matias Dias

_local / data:
Lisboa
Dezembro 2017



Catálogo na publicação:

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP
Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores diários em Portugal Continental : análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde (1987, 1995/1996, 1998/1999, 2005/2006 e 2014) / Andreia Leite, Ausenda Machado, Sónia Pinto, *et al.* - Lisboa : INSA, IP, 2017. - 76 p. : il.

ISBN : 978-989-8794-23-9 (ebook)

© Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP 2017.

Título: Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores diários em Portugal Continental: análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde (1987, 1995/1996, 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

Autores: Andreia Leite, Ausenda Machado, Sónia Pinto, Carlos Matias Dias (Departamento de Epidemiologia)

Editor: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Coleção: Relatórios científicos e técnicos

Coordenação técnica editorial: Elvira Silvestre

Composição gráfica: Francisco Tellechea

Lisboa, dezembro de 2017

Relatório revisto em agosto de 2018. Na revisão foi adicionada a palavra “diário(s)” junto de “fumadores/consumo de tabaco” para clarificar que se consideraram apenas os fumadores diários nas análises efetuadas. Foi clarificado que o período de referência do consumo de tabaco utilizado no Inquérito Nacional de Saúde de 2014 é a “situação típica” ao invés das “duas semanas anteriores à entrevista” que é o período de referência utilizado nos restantes inquéritos. Estas alterações foram exclusivamente de texto, não resultando em modificações nas análises efetuadas ou nos resultados apresentados no relatório.

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada, exceto para fins comerciais.





Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge, IP

Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa
t: 217 519 200 @: info@insa.min-saude.pt

_titulo:

Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores diários em Portugal Continental

_subtitulo:

Análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde
1987, 1995/1996, 1998/1999, 2005/2006 e 2014

_edição:
INSA, IP

_autores: Departamento de Epidemiologia

Andreia Leite, Ausenda Machado, Sónia Pinto, Carlos Matias Dias

_local / data:
Lisboa
Dezembro 2017



Índice

Lista de abreviaturas	5
Índice de tabelas	5
Índice de figuras	6
Resumo	7
Abstract	9
1. Introdução	11
2. Material e Métodos	15
2.1 Descrição do estudo	17
2.2 População-alvo	17
2.3 Amostra	17
2.4 Variáveis estudadas	18
2.5 Análise estatística	18
3. Resultados	21
3.1 Descrição da amostra de indivíduos do sexo masculino	23
3.2 Consumo diário de tabaco por indivíduos do sexo masculino	24
3.3 Descrição da amostra de indivíduos do sexo feminino	29
3.4 Consumo diário de tabaco de indivíduos do sexo feminino	29
3.5 Síntese dos principais resultados da análise descritiva	37
3.6 Análise multivariada	37
3.6.1 Indivíduos do sexo masculino	37
3.6.2 Indivíduos do sexo feminino	51
4. Discussão	65
5. Conclusão	73
Referências bibliográficas	75

Lista de abreviaturas

IC95%	Intervalo de Confiança a 95%
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Inquérito Nacional de Saúde
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
MS	Ministério da Saúde
NUTII	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos II
OR	<i>Odds ratio</i>
TNQ	Trabalhadores não qualificados

Índice de tabelas

Tabela 1 – Categorias profissionais consideradas.....	19
Tabela 2 – Caraterização das amostras de respondentes do sexo masculino a cada Inquérito Nacional de Saúde (n e %).	23
Tabela 3 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino.	24
Tabela 4 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por região NUTII.	26
Tabela 5 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por estado civil.	26
Tabela 6 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por nível de escolaridade.	27
Tabela 7 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por grupo de profissão.	28
Tabela 8 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por ocupação.	29
Tabela 9 – Caraterização das amostras de respondentes do sexo feminino a cada Inquérito Nacional de Saúde (n e %).	30
Tabela 10 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino.	31
Tabela 11 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por região NUTII.	32
Tabela 12 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por estado civil.	33
Tabela 13 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por nível de escolaridade.	34
Tabela 14 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por grupo de profissão.	35
Tabela 15 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por ocupação.	36
Tabela 16 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino, dados totais.	38
Tabela 17 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino – 1987.....	41
Tabela 18 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino – 1995/96.....	43
Tabela 19 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino – 1998/99.....	45
Tabela 20 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino – 2005.....	47
Tabela 21 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino – 2014.....	49
Tabela 22 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – dados totais.	52
Tabela 23 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 1987.....	54
Tabela 24 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 1995/96.....	56
Tabela 25 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 1998/99.....	58
Tabela 26 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 2005.....	60
Tabela 27 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 2014.....	62

Índice de figuras

Figura 1 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde.	24
Figura 2 – Prevalência amostrais de fumadores diários do sexo masculino e respetivos intervalos de confiança a 95% para os diferentes grupos etários. INS – Inquérito Nacional de Saúde.	25
Figura 3 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por região NUT II, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde, LVT - Lisboa e Vale do Tejo.	25
Figura 4 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo masculino estratificadas para o estado civil e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de saúde.	26
Figura 5 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino estratificadas para o grau de escolaridade e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	27
Figura 6 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, estratificadas por grupos profissionais, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	28
Figura 7 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, estratificadas por ocupação, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	29
Figura 8 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde.	31
Figura 9 – Prevalências amostrais de fumadores diários do sexo feminino nos diferentes grupos etários e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	31
Figura 10 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo feminino estratificadas para a região e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	32
Figura 11 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo feminino estratificadas para o estado civil e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	33
Figura 12 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino estratificadas pela escolaridade e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	34
Figura 13 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por grupo de profissão e respetivo intervalos de confiança a 95%. De salientar que no INS de 1987 não existiam fumadoras no grupo 4. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	35
Figura 14 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo feminino, estratificadas para a ocupação, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.	36

Resumo

Introdução: O consumo de tabaco é um importante fator de risco para várias doenças. O conhecimento das características dos fumadores e sua evolução é essencial para planear e monitorizar as estratégias de prevenção do consumo. O objetivo deste trabalho é caracterizar os principais fatores socioeconómicos associados ao consumo de tabaco e sua tendência temporal.

Métodos: Foram analisados os dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde (INS) disponíveis (1987, 1995/96, 1998/99, 2005/06 e 2014). Calcularam-se prevalências de fumadores diários padronizadas para a idade e estratificadas para cada uma das 5 regiões do Continente, nível de escolaridade, estado civil, ocupação principal e grupo profissional. Para cada inquérito ajustou-se um modelo de regressão logística com as variáveis mencionadas, tendo sido ainda ajustado um modelo conjunto. As análises foram estratificadas por sexo.

Resultados: Nos homens verificou-se diminuição na prevalência dos fumadores diários de 35,2% [Intervalo de Confiança a 95% (IC95%): 34,2-36,2] em 1987 para 26,7 (IC95%: 25,2-28,3) em 2014. Desempregados (de 53,5% em 1987 para 41,6% em 2014), divorciados (de 60,1% em 1987 a 39,7% em 2014), residentes no Alentejo (de 46,8% em 1987 a 29,5% em 2014), trabalhadores não qualificados (TNQ) (de 35,2% em 2005 a 42,0% em 2014) apresentam as maiores prevalências, sem tendências. Desemprego e TNQ encontraram-se fortemente associados

com o consumo diário de tabaco em todos os INS [*Odds Ratio* (OR): desemprego – 3,85 em 2005; 4,49 em 1995; TNQ – 2,79 em 2005; 2,74 em 1995], estando o estado civil e residência no Alentejo menos associados ao consumo diário (OR: divorciados - 2,12 em 2014; 2,50 em 1987; Alentejo - 1,23 em 2014; 2,35 em 1987). O grupo 25-34 anos foi o grupo mais fortemente associado ao consumo diário exceto nos dois últimos INS (OR: 5,63 em 1987; 6,51 em 1998).

Nas mulheres verificou-se aumento da prevalência de consumo diário: 6,0% (IC95%: 5,6-6,4) em 1987 para 14,6 (IC95%: 13,6; 15,8) em 2014. Em todos os INS divorciadas (de 17,1% em 1987 a 26,9 em 2014) e em todos exceto o último INS as residentes em Lisboa e Vale do Tejo (9,2% em 1987 a 16,0% em 2005) apresentaram as maiores prevalências. Para o nível de escolaridade, verificou-se uma maior prevalência em mulheres com educação superior, de 1987 (23,3%) a 1998 (18,5%), alterando-se para o ensino secundário no último INS (19,0%). As desempregadas (OR: 2,76 em 2014; 3,74 em 1987) e divorciadas (OR: 2,54 em 2005; 3,31 em 1998) também apresentaram maior OR de consumo diário em todos os INS. A região de Lisboa e Vale do Tejo foi onde se registou maior possibilidade de consumo diário em todos os INS, exceto os de 1998 e 2014 (OR: 1,31-2,31). Para a idade, em 1987 o maior OR observou-se no grupo 15-24 anos (OR: 12,23), seguindo-se o grupo dos 25-34 nos INS de 1995 e 1998

(OR: 16,71 e 14,38, respetivamente) e o grupo dos 35-44 anos nos INS de 2005 e 2014 (OR: 12,84 e 4,91, respetivamente). Não foi identificado nenhum grupo de forma consistente ao nível de escolaridade ou grupo profissional.

Conclusões: O consumo diário de tabaco em Portugal Continental apresenta diferentes tendências para homens e mulheres, com a prevalência diário a diminuir nos homens e a aumentar nas mulheres desde 1987. Nos homens a frequência mais elevada de consumo diário observa-se nos grupos socioeconómicos mais desfavorecidos verificando-se o oposto nas mulheres. Os grupos mais vulneráveis (desempregados, divorciados) revelaram tendências com consistência temporal e devem ser considerados no planeamento e na avaliação das estratégias de cessação. Para os restantes grupos, a monitorização deve ser continuada e mantida de modo a poder adaptar as estratégias de cessação tabágica.

Abstract

Introduction: Tobacco consumption is an important risk factor for several diseases. As such, knowledge on smokers characteristics and its evolution is essential to plan and monitor strategies to prevent the consumption. The current work objective is to characterize the main socio-economic factors associated to tobacco consumption and its main trends.

Methods: Data from the National Health Surveys (NHS) available were analysed (1987, 1995/96, 1998/99, 2005/06 and 2014). Aged-standardised daily prevalences stratified for age, mainland region, educational level, marital status, main occupation, and professional group were calculated. Finally, a logistic regression model with the above-mentioned variables was fitted, for each survey individually and for the pooled data. All analyses were stratified by sex.

Results: Among men, we observed a decrease in daily smokers prevalence from 35.2% [95% Confidence Interval (95%CI): 34.2-36.2] in 1987 to 26,7 (IC95%: 25.2-28.3) in 2014. Unemployed (from 53.5% in 1987 to 41.6% in 2014), divorced (from 39.7 in 2014 to 60.1% in 1987), Alentejo residents (from 29.5 in 2014 to 46.8% in 1987), unskilled workers (UW) (from 35.2% in 2005 to 42.0% in 2014) had the highest daily prevalence, with no trends. Unemployment and UW were strongly associated with daily consumption in all NHS [*Odds Ratio* (OR): unemployment – 3.85 in 2005; 4.49 in 1995; UW – 2.79 in 2005; 2.74 in 1995]. Marital

status and living in Alentejo were less associated with daily consumption (OR: divorced – 2.12 in 2014; 2.50 in 1987; Alentejo – 1.23 in 2014; 2.35 in 1987). 25-34 age group was strongly associated with daily consumption in all but the last two NHS (OR: 5.63 in 1987; 6.51 in 1998).

Among women there was an increase in daily prevalence: 6.0% (95%CI: 5.6-6.4) in 1987 to 14.6 (95%CI: 13.6; 15.8) in 2014. In all NHS divorced (from 17.1% in 1987 to 26.9% in 2014) and in all but the last two NHS Lisbon and Tagus Valley residents (from 9.2 % in 1987 to 16.0% in 2005) showed the highest daily prevalences. Considering the educational level, there was a higher daily prevalence among those with high education from 1987 (23.3%) to 1998 (18.5%), and then among those with secondary education in the last NHS (19.0%). Unemployed (OR: 2.76 in 2005; 3.74 in 1987) and divorced (OR: 2.54 in 2005; 3.31 in 1998) also presented the highest OR of consumption in all NHS. Lisbon and Tagus Valley was the region with the highest odds of daily consumption on all but 1998 and 2014 NHS (OR: 1.31-2.31). Looking at age, the highest OR was observed in the 15-24 age group in 1987 (OR: 11.82), followed by 25-34 age group in 1995 and 1998 (OR: 16.71 and 14.38, respectively) and the 35-44 age group in 2005 and 2014 (OR: 12.84 and 4.91, respectively). No group was consistently identified for educational level or professional group.

Conclusions: Daily tobacco consumption in Portugal has different trends in men and women: prevalence is decreasing among men, while among women prevalence is increased. Among men, higher frequencies of daily tobacco consumption were observed in more deprived socioeconomic groups while the opposite was observed among women. We have observed temporal consistence for more vulnerable individuals (unemployed, divorced), and these groups should be considered while planning and evaluating cessation strategies. For the remaining, monitoring should be continued and strategies adapted accordingly.

1

Introdução

Os hábitos tabágicos, a duração e a intensidade dos mesmos, estão na origem de elevada morbidade e de mortalidade prematura. O consumo de tabaco é um importante fator de risco para diversas doenças, tais como neoplasias, doenças do aparelho respiratório e doenças cardiovasculares, sendo reconhecidos os efeitos na saúde ao longo de todo o ciclo de vida ¹⁻⁴. Para além do seu efeito na morbimortalidade associadas às doenças não transmissíveis reconhece-se, atualmente, o aumento na mortalidade por doenças transmissíveis, tal como a tuberculose ^{5,6}. Assim, estima-se que o consumo de tabaco será responsável em 2030 por 8,3 milhões de óbitos ⁷.

Contudo, e apesar da reconhecida carga de doença* associada ao consumo de tabaco, este hábito mantém elevada frequência nos países desenvolvidos, estando em crescimento nos países em desenvolvimento ⁹. No contexto mundial, os padrões de consumo de tabaco diferem de região para região, tendo-se estimado que a Região Europeia tem o valor mais elevado de prevalência de consumo de tabaco (32%) ⁹ e África o mais reduzido (10%) ^{9,10}.

Reconhecido o impacto na saúde associado ao consumo de tabaco, a monitorização e caracterização dos fumadores é importante para fundamentar o planeamento das estratégias preventivas.

A monitorização permitiu concluir que existem diferenças no padrão de consumo entre sexo, sendo este hábito mais prevalente nos indivíduos do sexo masculino ¹¹. Este padrão encontra-

se bem traduzido no modelo epidemiológico do tabagismo, desenvolvido por Lopez e colaboradores ¹², em que se distinguem 4 fases, desfasadas temporalmente para cada um dos sexos.

De acordo com este modelo, na fase inicial o consumo é reduzido nos indivíduos do sexo masculino e residual para as mulheres; na fase seguinte (Fase 2), o consumo aumenta de forma acentuada nos indivíduos do sexo masculino e tem ainda menor expressão nas mulheres; na Fase 3, verifica-se um declínio no consumo por parte dos homens, e uma intensificação nas mulheres; por fim, no último estágio (Fase 4) o consumo de tabaco por parte dos indivíduos do sexo masculino estabiliza e atinge o valor mais elevado nas mulheres. Este modelo inclui ainda, de acordo com os seus autores, um percurso temporalmente desfasado da evolução de óbitos por doenças associadas ao tabaco ¹².

Mais recentemente, Thun e colaboradores, reconhecendo variabilidade na evolução da epidemia em diferentes países, atualizaram este modelo, admitindo uma evolução paralela para homens e mulheres, ao invés de um modelo conjunto ¹³.

Para além de diferenças entre sexos, o consumo de tabaco difere de acordo com características socioeconómicas dos indivíduos. Para a maioria dos países que conduziram estudos com o objetivo de caracterizar a sociodemografia do fumador, o consumo de tabaco é mais prevalente em determinados grupos socioeconómicos, geralmente mais desfavorecidos ou frágeis (desempregados, divorciados e com menor escolaridade) ^{10,14,15}.

* O impacto da doença na população, incluindo morbidade e mortalidade, quantificado através de medidas comparáveis entre os diferentes locais ⁸.

Para a monitorização do consumo de tabaco, tem-se recorrido entre outros a estudos transversais, com aplicação de questionários, com recolha de informação usualmente autoreportada¹⁶. Em Portugal, esta metodologia tem sido utilizada por vários investigadores, em vários contextos populacionais e permitiu estimar a prevalência de fumadores e traçar o perfil do fumador português¹⁷⁻¹⁹. Os vários estudos descrevem um aumento no consumo de tabaco nas mulheres, diminuição nos homens, mantendo-se o consumo mais frequente neste grupo, em particular nos Açores e Alentejo,¹⁹ e entre os desempregados^{17,19}. Já nas mulheres, as da região de Lisboa e Vale do Tejo¹⁹ e com maior nível de escolaridade são mais afetadas^{17,19}. O início do consumo ocorre sobretudo durante a adolescência¹⁷.

O primeiro Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) realizado numa amostra probabilística e representativa de cada uma das 7 regiões do país revelou que 28,3% da população masculina e 16,4% da população feminina fumava diariamente ou ocasionalmente. A prevalência era mais elevada entre os 25 e os 34 anos (45,6% nos homens e 25,1% nas mulheres) e mais baixa entre os 65 e os 74 anos (10,8% nos homens e 2,5% nas mulheres). A prevalência mais elevada observou-se, nos homens, na Região Autónoma dos Açores (42,8%) e, nas mulheres, na região do Algarve (22,2%), independentemente da idade. A prevalência aumentava com o aumento da escolaridade nas mulheres, enquanto nos homens era mais prevalente nos grupos com escolaridade intermédia (2º ou 3º ciclo do ensino bási-

co), independentemente da idade. Os desempregados apresentavam as prevalências mais elevadas em qualquer dos sexos (43,0% nos homens e 27,0% nas mulheres)¹⁸.

Os Inquéritos Nacionais de Saúde (INS) por entrevista, em especial se realizados periodicamente, são utilizados em muitos países para conhecer a prevalência de fumadores, bem como para monitorizar a evolução destes indicadores e outras dimensões do consumo de tabaco²⁰. Os instrumentos para este estudo encontram-se bem estabelecidos e são recomendados pela Organização Mundial de Saúde e pelo organismo estatístico europeu para utilização nos Inquéritos Nacionais²¹.

Os 5 INS já realizados em Portugal até à data incluem os instrumentos recomendados para a área do consumo de tabaco e permitiram calcular as prevalências de fumadores, para cada uma das 5 regiões administrativas de Portugal Continental (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos II - NUTS II) e conhecer as características sociodemográficas dos fumadores²²⁻²⁵.

Com o presente estudo, pretende-se contribuir para o conhecimento da epidemiologia do consumo de tabaco em Portugal Continental, recorrendo-se para tal aos dados recolhidos nos 5 INS realizados até ao momento. Para além do objetivo anterior, este trabalho permite avaliar tendências evolutivas dos principais fatores socioeconómicos que contribuem para o consumo de tabaco.

2

Material e Métodos

2.1 Descrição do estudo

Os INS são operações estatísticas realizadas periodicamente com o objetivo de se obterem indicadores sobre o estado de saúde, determinantes de saúde e utilização dos cuidados de saúde. Neste trabalho são analisados os dados sobre consumo diário de tabaco obtidos através da área de inquirição “Consumo de Tabaco” (1º a 4º INS)/“Bloco T” (5º INS) dos Inquéritos Nacionais de Saúde (INS) realizados até à data (área nº 9 dos INS de 1987 e 1998/99, nº 8 do INS de 1995/96, nº 11 do INS 2005/06 e bloco T do INS 2014) ^{22-24,26}.

Os três primeiros INS foram promovidos pelo Ministério da Saúde (MS), em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o primeiro pelo ex-Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde (DEPS) o segundo pela Direção-Geral da Saúde e o terceiro já em colaboração entre a DGS e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), sendo a amostra selecionada baseada no recenseamento geral da população e habitação de 1981 para o INS de 1987 e no de 1991 para os restantes. Relativamente ao 4º INS (2005/06) e 5º INS (2014) estes foram desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) em parceria com o INE ¹⁹.

2.2 População-alvo

Nos três primeiros inquéritos a população-alvo da área de inquirição em estudo incluiu os indivíduos com 15 e mais anos residentes em Portugal Continental e residentes, à data do inquérito em alojamentos familiares.

No 4º INS para a área de inquirição nº 11 foram incluídos os indivíduos com 10 e mais anos de idade, residentes à data do inquérito em aloja-

mentos familiares em Portugal (Continental e Regiões Autónomas).

No 5º INS, ao contrário do que aconteceu nos inquéritos anteriores, apenas foi inquirida uma pessoa por alojamento. Para a área de inquirição bloco T foram incluídos os indivíduos com 10 e mais anos de idade.

Dadas as diferenças acima referidas nos 5 INS, que impossibilitariam a comparação entre os mesmos, procedeu-se neste trabalho à análise dos dados amostrais apenas para o Continente e para os indivíduos com 15 e mais anos.

2.3 Amostra

Nos INS de 1987, 1995/96 e 1998/99, o método de amostragem foi baseado em unidades de alojamentos familiares em Portugal Continental, excluindo alojamentos coletivos ou outros tipos de alojamentos não familiares (hotéis, estabelecimentos prisionais, militares e outros), tratando-se de uma amostra multi-etápica e autoponderada, representativa ao nível das 5 NUTSII do Continente.

Em 2005/06 e 2014 a amostra foi já planeada de forma a ser representativa representativa de cada uma das 7 regiões NUTS II (de acordo com a delimitação de 1989 e de forma a manter-se a comparabilidade, com os INS anteriores): Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT), Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Através de um delineamento de amostragem complexo, que incluiu estratificação e seleção sistemática de conglomerados, a amostra do 4º e 5º INS foi obtida a partir de critérios metodológicos já descritos ^{25,27}.

2.4 Variáveis estudadas

No presente estudo foram analisadas variáveis relativas ao consumo diário de tabaco (constantes nas áreas de inquirição referidas anteriormente) e relativas às características sociodemográficas dos indivíduos incluídos (área nº 1 de todos os INS). As variáveis incluídas foram:

- Consumo de tabaco
- Sexo
- Idade
- Região de residência
- Nível de escolaridade mais elevado completo (todos os INS) e anos de escolaridade que completou (INS 2005/06 e INS 2014)
- Estado civil
- Ocupação principal nas duas semanas prévias à entrevista
- Profissão

2.5 Análise estatística

Foram considerados como fumadores todos os indivíduos que afirmaram ter fumado diariamente. O período de referência do consumo foram as duas semanas que antecederam a entrevista, excepto no 5º INS em que se considerou a situação atual (típica). Os indivíduos que afirmaram ter fumado ocasionalmente nos 2º, 3º, 4º e 5º INS foram considerados como não fumadores uma vez que não existia essa informação no 1º INS.

Em todos os INS, a variável idade foi agrupada em 13 grupos etários (com intervalos regulares de 5 anos, com início nos 15 anos e terminando nos 75 e mais anos). Os grupos etários foram de-

pois utilizados para calcular taxas padronizadas para a idade (ver abaixo). Contudo, foi necessário agrupar os grupos etários de forma diferente para cada variável para evitar categorias sem indivíduos (p. ex. não existiam viúvos nos grupos etários mais jovens) e assim obter estimativas mais estáveis. Para a região e ocupação foram considerados grupos de idade por cada 10 anos e um grupo de 65 e mais anos. Para o estado civil consideraram-se os grupos 15-54 e ≥ 55 anos, para a variável grupo profissional os grupos 15-44 e ≥ 45 anos e para o nível de escolaridade 15-44, 45-54, e ≥ 55 anos.

O nível de escolaridade foi considerado como o grau de ensino mais elevado, encontrando-se dividido em: “não sabe ler nem escrever”, $\leq 6^\circ$ ano, 9° ano (3° ciclo), 12° ano (ensino secundário) e ensino superior. De salientar que no grupo do $\leq 6^\circ$ ano foram incluídos todos os indivíduos com pelo menos frequência escolar, enquanto que nos restantes só foram considerados os que tinham o grau completo.

No caso do estado civil foram consideradas as classes: solteiro, casado, divorciado ou separado (designado como divorciado para simplificação) e viúvo. Os indivíduos a viver em união de facto (informação apenas pesquisada nos dois últimos INS) foram considerados como pertencentes ao grupo dos casados.

A ocupação principal foi classificada de acordo com as seguintes categorias: trabalhadores ativos, desempregados, reformados, domésticas (os) e outras situações (incluindo estudantes, indivíduos permanentemente incapacitados, em

Tabela 1 – Categorias profissionais consideradas

Código CPP	Descritivo
G1 0-2	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas; Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas e Militares de profissão.
G2 3-5	Profissões Técnicas e Profissionais de nível Intermédio, Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores.
G3 6-8	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da agricultura e Pescas, Operários, Artífices e Trabalhadores similares e Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem.
G4 9	Trabalhadores não qualificados

Legenda: Classificação Portuguesa das Profissões

situação de baixa médica ou a desenvolver estágios não remunerados).

Quanto à profissão, os dados foram agregados de acordo com as categorias apresentadas na [tabela 1](#) ^{28,29} Para esta análise apenas foram considerados os indivíduos empregados visto que no último INS só foi recolhida informação de profissão para estes indivíduos.

Numa primeira fase, a análise incidiu sobre aspetos descritivos tendo sido calculadas as prevalências amostrais de fumadores diários e respetivos intervalos de confiança a 95% (IC95%), para cada um dos sexos, estratificadas pelas variáveis acima indicadas e padronizadas para a idade (método direto, população padrão europeia). Os IC95% foram calculados de acordo com o método proposto por Fay³⁰, implementado no pacote epitools³¹ do software R³². No restante do documento o termo *prevalência(s)* refere-se a *prevalência(s) amostral(ais)*.

De referir que algumas análises estatísticas previamente publicadas, relativos ao 4º e 5º INS¹⁹ calcularam prevalências de fumadores ponde-

radas para a população. Contudo, uma vez que não estão disponíveis os ponderadores para a análise dos dados dos 2 primeiros INS optou-se pela sua não utilização no presente trabalho, sendo apresentadas apenas as frequências amostrais.

Para além da parte descritiva foi também realizada uma análise multivariada, recorrendo a modelos de regressão logística. Os *Odds ratio* (OR) para cada uma das variáveis, brutos e ajustados, foram estimados com base nos modelos de regressão logística considerados. Uma vez que se pretendia conhecer a relação das variáveis estudadas todas foram incluídas no modelo. Por motivos de colinearidade as variáveis ocupação e grupo profissional foram consideradas como uma só, tendo os indivíduos empregados sido distribuídos pelo grupo profissional a que se encontravam ligados ([Tabela 1](#)).

Em cada modelo foi calculado: o valor-*p* relativo à inclusão de cada uma das variáveis em estudo no modelo (teste de razão de verosimilhanças), o valor-*p* do coeficiente de cada categoria das vari-

áveis estudadas (teste de Wald). Foi considerado um nível de significância de 5%, sendo que um valor- p inferior a este valor no teste de razão de verosimilhanças indica melhoria do modelo com a inclusão da variável. Por outro lado um resultado estatisticamente significativo no teste de Wald indica diferenças entre a categoria em causa e a categoria de referência.

Foram considerados os dados de todos os INS considerando-se o ano respetivo como covariável a par das restantes variáveis em análise, ajustando-se um modelo global. Foi, ainda, ajustado um modelo individual para cada um dos inquéritos.

Tal como anteriormente¹⁹ e dado que a frequência do consumo de tabaco é diferente entre os dois sexos, foram construídos modelos de regressão logística distintos: um para homens e outro para mulheres.

O tratamento e a análise estatística foram desenvolvidos com recurso aos *softwares* R Studio Versão 0.99.489³² (pacotes Epi³³, epitools³¹, epiR³⁴ e epicalc³⁵) e Microsoft Excel 2007.

3

Resultados

Globalmente, verifica-se que as prevalências de consumo diário de tabaco ajustadas para a idade se encontram estáveis: 19,9% em 1987 (IC95%: 19,4; 20,4), 19,4% em 1995/96 (IC95%: 18,9; 19,9), 20,2% em 1998/99 (IC95%: 19,7; 20,6), 19,8% em 2005 (IC95%: 19,2; 20,4) e de 20,2% em 2014 (IC95%: 19,3; 21,1).

3.1 Descrição da amostra de indivíduos do sexo masculino

Na [tabela 2](#) encontra-se um descritivo das amostras de indivíduos do sexo masculino correspondentes a cada INS. No total dos 5 INS, existem 73577 indivíduos do sexo masculino, com 15 e mais anos e respondentes às respetivas áreas de inquirição sobre o consumo de tabaco.

Tabela 2 – Caracterização das amostras de respondentes do sexo masculino a cada Inquérito Nacional de Saúde (frequência e percentagem).

	INS87	INS95	INS98	INS05	INS14
Total (n)	15 599	19 952	19 657	12 307	6062
Idade em anos (%)					
15-24	21,3	19,1	17,8	14,0	8,2
25-34	14,6	13,9	14,9	13,8	9,7
35-44	14,7	15,3	15,8	15,6	17,8
45-54	16,1	15,5	15,7	16,9	16,6
55-64	15,8	15,4	14,5	15,0	17,1
≥65	17,5	20,7	21,3	24,7	30,7
NUTS II (%)					
Alentejo	9,9	13,1	12,4	20,1	16,8
Algarve	6,9	11,1	12,2	20,9	19,1
Centro	25,2	20,1	19,8	19,8	22,6
LVT	28,6	27,9	26,2	19,2	21,8
Norte	29,4	27,8	29,5	20,1	19,7
Escolaridade (%)					
Não sabe ler nem escrever	20,2	21,1	16,9	11,0	8,0
≤6º ano	61,3	53,4	53,1	49,9	41,9
3º ciclo	8,9	15,3	17,9	15,5	20,3
Ensino secundário	6,9	6,6	8,5	14,0	17,2
Ensino superior	2,3	3,6	3,5	9,6	12,6
Dados omissos	0,5	0,1	0,1	0,1	0,0
Estado Civil (%)					
Casado	67,9	66,7	66,6	64,6	57,7
Divorciado	1,2	1,6	1,7	3,6	8,8
Solteiro	27,3	27,9	28,2	27,9	27,1
Viúvo	3,7	3,8	3,5	3,8	6,3
Ocupação (%)					
Desempregado	2,5	4,6	3,5	5,4	11,5
Trabalhador ativo	70,1	61,0	61,3	59,1	46,7
Outros	11,3	12,0	12,0	9,3	8,0
Reformado	15,8	22,5	23,2	26,0	33,8
Dados omissos	0,2	0,0	0,0	0,2	0,1
Profissão (%)*					
G1	6,0	7,5	11,9	17,6	24,0
G2	24,5	26,1	23,8	24,0	28,4
G3	65,0	40,2	54,4	49,0	38,3
G4	3,1	25,6	9,2	9,0	6,1
Dados omissos	1,4	0,6	0,8	0,3	3,2

Legenda: INS – Inquérito Nacional de Saúde; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados, LVT – Lisboa e Vale do Tejo. * Apenas para os trabalhadores ativos.

3.2 Consumo diário de tabaco por indivíduos do sexo masculino

Como referido, foram considerados como fumadores todos os indivíduos que reportaram o consumo diário de tabaco, nas duas semanas que antecederam a entrevista (1º ao 4º INS) ou no período atual (5º INS).

Tendo em conta que este consumo varia com a idade e que a estrutura etária em cada INS é igualmente diferente, procedeu-se à padronização das prevalências de consumo diário de tabaco de forma a de forma a permitir a sua comparação (Figura 1/Tabela 3).

Pela observação das mesmas, verifica-se que para o sexo masculino houve uma redução do consumo diário de tabaco desde 1987 até 2014.

Considerando os grupos etários, a evolução do consumo diário de tabaco ao longo dos vários INS não é tão evidente. As prevalências mais elevadas de consumo diário (nos grupos etários 25-29 e 30-34 em 1987) observam-se em grupos etários mais elevados nos inquéritos mais recentes (Tabela anexa à Figura 2). De salientar também que no último INS se verificou uma diminuição da prevalência de consumo diário nos grupos etários até aos 45 anos e após os 65 anos, com ligeiro aumento da prevalência entre os homens de 45 a 65 anos. Contudo, ao analisar a informação representada na figura 2, verifica-se que os valores obtidos nos vários INS para cada classe etária (portanto não padronizados) estão incluídos nos intervalos de variação dos restantes. Como tal, não se observa um padrão etário distinto na evolução do consumo diário de tabaco. De uma forma geral, os grupos etários mais jovens (15-19 anos) e os mais idosos (75 e

mais anos) revelam um consumo diário de tabaco menor. As proporções mais elevadas de consumo tabágico diário situam-se nos homens em idade ativa (25 a 45 anos nos INS até 2005 e 45 a 54 anos no INS 2014). Os dados sugerem também um efeito de *coorte* com transferência progressiva de consumo diário para grupos com mais idade (Figura 2).

Tabela 3 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários para o sexo masculino.

	Prevalência (%)	Prevalência padronizada (%)	IC95%
INS87	33,4	35,2	34,2; 36,2
INS95	29,2	31,7	30,8; 32,5
INS98	29,2	31,5	30,7; 32,3
INS05	26,1	28,8	27,8; 29,9
INS14	23,0	26,7	25,2; 28,3

Legenda: INS – IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada

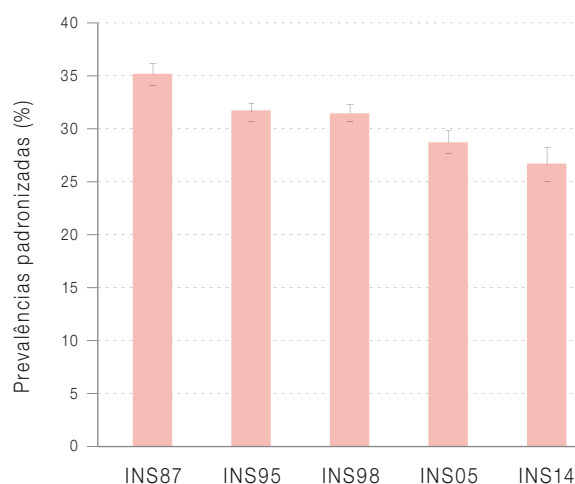


Figura 1 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde.

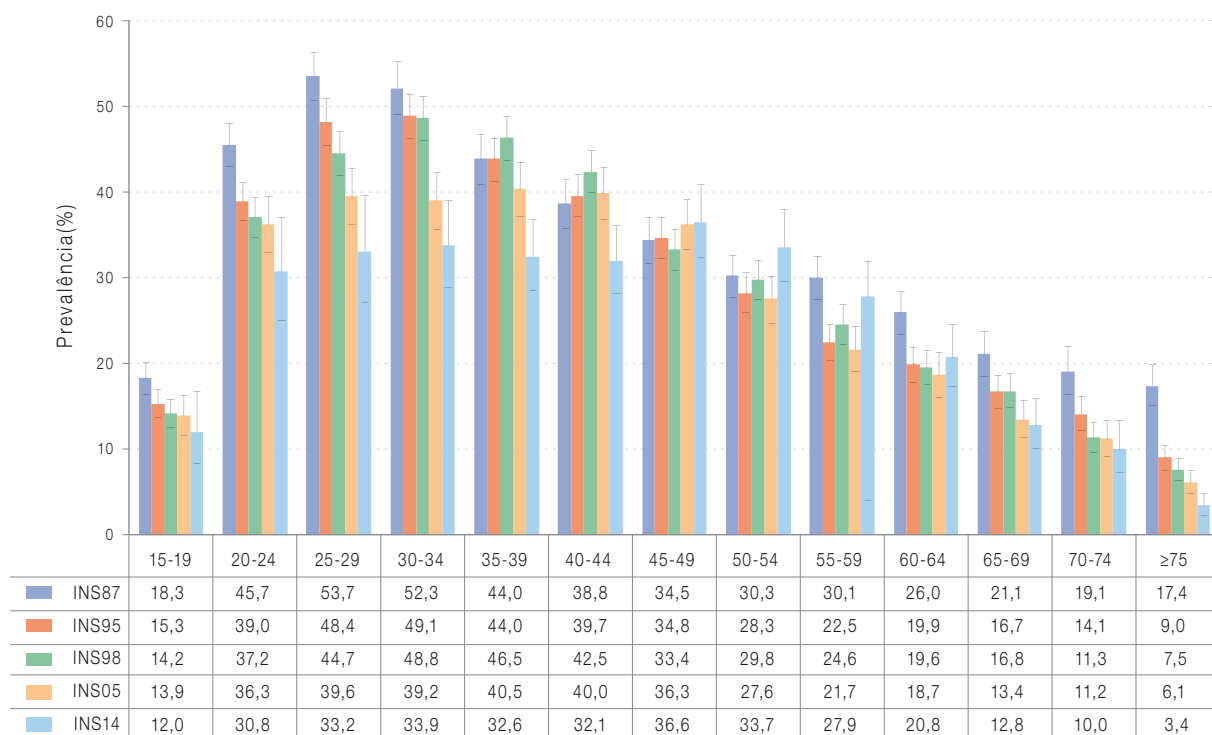


Figura 2 – Prevalências amostrais brutas de fumadores diários do sexo masculino e respectivos intervalos de confiança a 95% para os diferentes grupos etários. INS – Inquérito Nacional de Saúde.

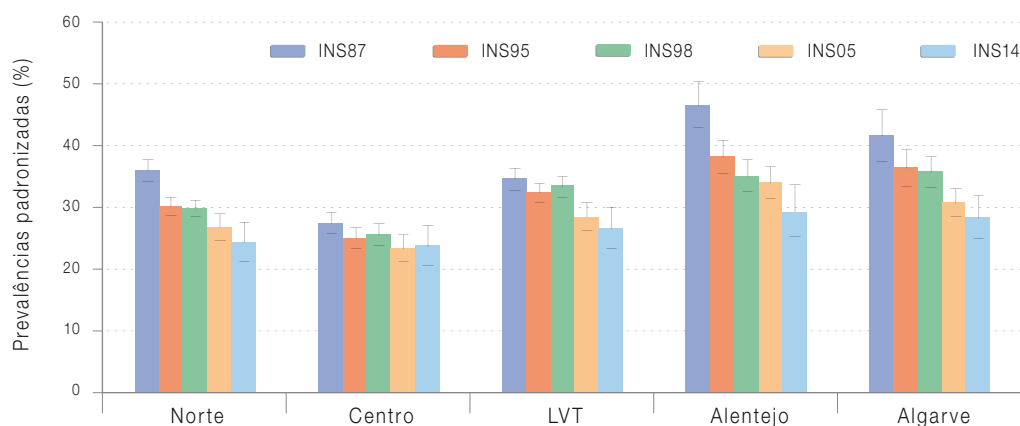


Figura 3 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por região NUT II, e respectivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde.

Na [figura 3 / tabela 4](#) encontra-se a prevalência padronizada para a idade do consumo diário de tabaco no sexo masculino, estratificada por região NUTII. Da observação dos valores obtidos, verifica-se que a região onde o consumo diário de tabaco é mais elevado é a do Alentejo, seguida da

região do Algarve e que este padrão de consumo é semelhante em todos os INS em análise. Estas regiões foram também aquelas em que se verificou a diminuição mais acentuada.

No que diz respeito ao estado civil, devido ao reduzido número de efetivos, verifica-se uma

elevada variabilidade nas taxas padronizadas de consumo diário de tabaco no grupo dos viúvos, o que dificulta a avaliação de um potencial padrão de consumo associado ao estado civil dos respondentes (Figura 4 e Tabela 5). Contudo, de acordo com as estimativas pontuais, o valor mais elevado de consumo diário foi observado nos indivíduos divorciados, em todos os INS.

Tabela 4 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por região NUTII.

NUTII	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Norte	36,1	34,3; 37,9	30,3	28,9; 31,9	30,1	28,7; 31,5	27,0	24,9; 29,2	24,4	21,4; 27,8
Centro	27,7	26,0; 29,5	25,2	23,6; 26,9	25,7	24,0; 27,5	23,5	21,5; 25,8	23,9	20,9; 27,3
LVT	34,9	33,1; 36,7	32,5	30,9; 34,1	33,6	32,0; 35,3	28,6	26,4; 30,9	26,8	23,6; 30,4
Alentejo	46,8	43,3; 50,7	38,4	35,8; 41,1	35,2	32,7; 37,9	34,1	31,6; 36,8	29,5	25,6; 33,9
Algarve	41,8	37,7; 46,2	36,6	33,8; 39,5	35,9	33,4; 38,5	30,9	28,7; 33,3	28,4	25,0; 32,2

Legenda: IC95%- Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, LVT – Lisboa e Vale do Tejo, Prev - Prevalência padronizada.

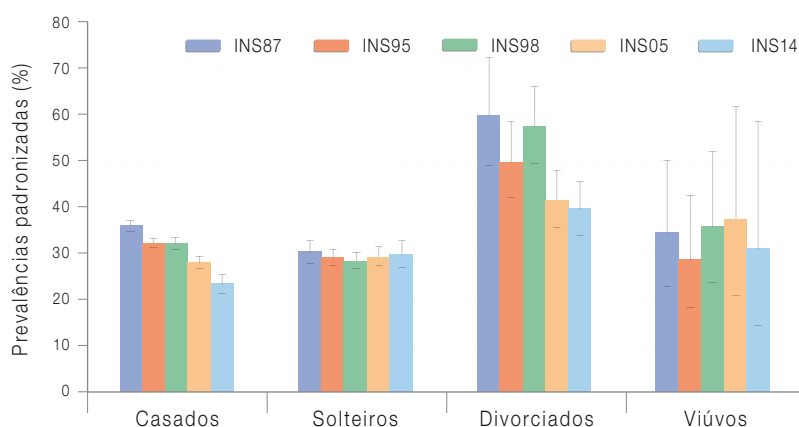


Figura 4 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo masculino estratificadas para o estado civil e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 5 – Prevalências padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por estado civil.

Estado civil	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Casados	36,1	34,9; 37,4	32,4	31,3; 33,5	32,3	31,2; 33,4	28,2	26,8; 29,6	23,5	21,5; 25,6
Solteiros	30,4	28,2; 32,8	29,3	27,5; 31,2	28,5	26,7; 30,5	29,4	27,3; 31,8	30,0	27,2; 33,0
Divorciados	60,1	49,1; 72,8	49,9	42,2; 58,7	57,7	49,8; 66,4	41,7	35,9; 48,3	39,7	34,1; 45,9
Viúvos	34,7	23,0; 50,5	28,7	18,5; 42,8	35,9	23,9; 52,1	37,5	21,0; 62,0	31,0	14,4; 58,8

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS – Inquérito Nacional de Saúde, Prev – Prevalência padronizada.

Relativamente à variável escolaridade, os resultados obtidos encontram-se na [figura 5](#) e [tabela 6](#). Pela sua observação, é notória a elevada variabilidade nos resultados, o que dificulta a devida compreensão desta componente social (e *proxy* muitas vezes da componente económica) no consumo diário de tabaco. Da análise

conjunta dos 5 INS, o consumo de tabaco diário tem-se mantido estável nos grupos com menor escolaridade (até ao 9º ano), tendo-se assistido a uma diminuição nas prevalências nos restantes grupos, em particular entre os homens com escolaridade superior.

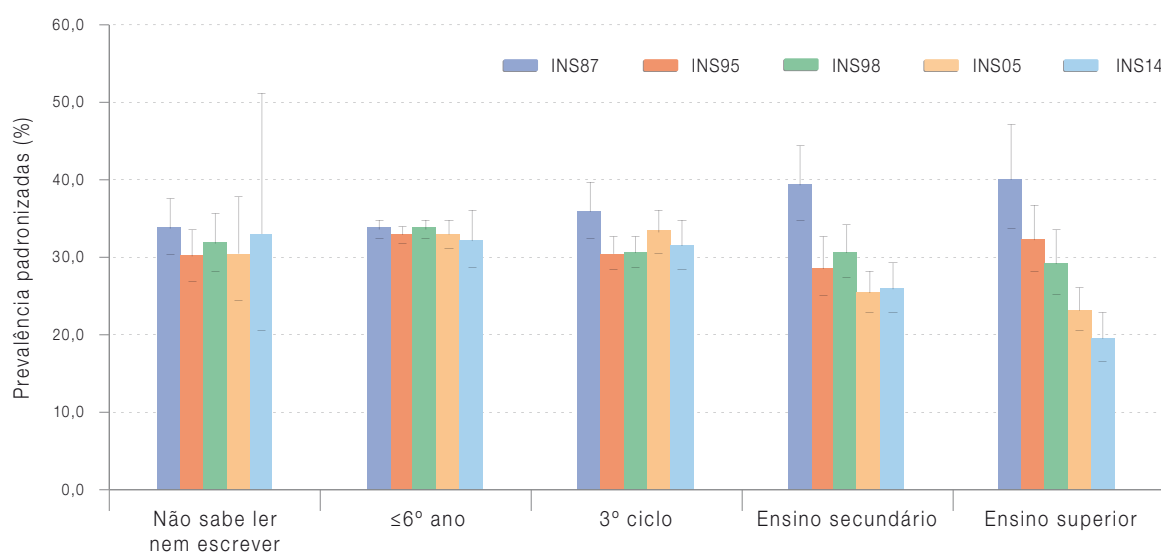


Figura 5 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino estratificadas por grau de escolaridade e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 6 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por nível de escolaridade.

Escolaridade	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Não sabe ler nem escrever	33,5	30,1; 37,4	30,0	26,9; 33,3	31,6	28; 35,5	30,3	24,2; 37,6	32,8	20,4; 50,9
≤6º ano	33,5	32,4; 34,7	32,8	31,7; 33,9	33,5	32,4; 34,7	32,8	31,1; 34,6	32,0	28,6; 35,9
3º ciclo	35,8	32,4; 39,6	30,3	28,3; 32,5	30,4	28,5; 32,5	33,1	30,5; 35,9	31,3	28,3; 34,6
Ensino secundário	39,1	34,6; 44,2	28,4	25,0; 32,5	30,4	27,2; 34,0	25,3	22,8; 28,1	25,7	22,7; 29,1
Ensino superior	39,8	33,5; 47	32,1	28,1; 36,6	29,0	25,1; 33,4	23,0	20,4; 26,0	19,4	16,4; 22,8

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde, Prev - Prevalência padronizada.

No contexto deste trabalho, foi analisado o consumo diário de tabaco no grupo de profissões (Figura 6 / Tabela 7). Da análise dos resultados obtidos, verifica-se que em todos os INS o consumo diário de tabaco mais elevado se observou no grupo de trabalhadores não qualificados (G4).

Por último, foi analisada a variável ocupação. Os respetivos resultados das taxas de consumo diário de tabaco padronizadas pela idade, encontram-se na figura 7 / tabela 8. Os resultados evidenciam que em todos os INS, apesar da elevada variabilidade dos valores em algumas classes, os desempregados apresentam um consumo diário de tabaco mais frequente, comparativamente aos restantes grupos ocupacio-

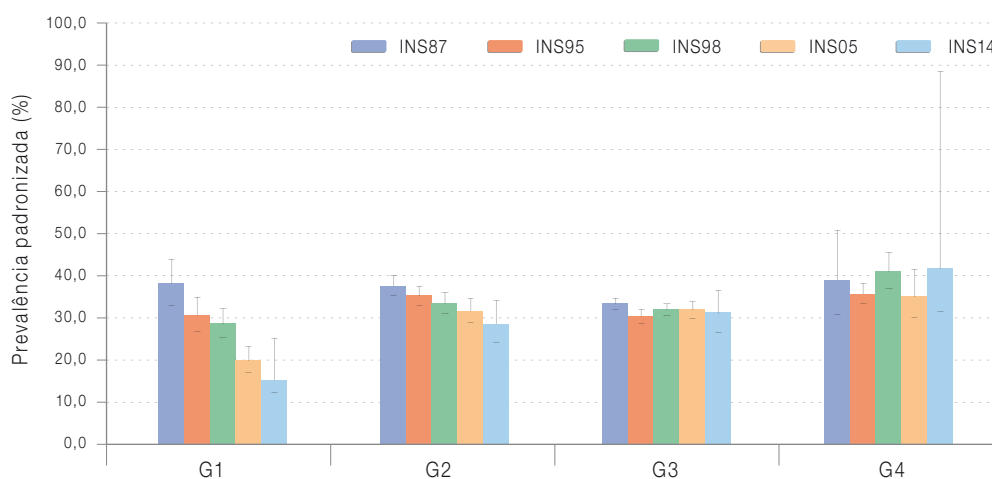


Figura 6 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, estratificadas por grupos profissionais, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde. G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados.

Tabela 7 – Prevalências padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por grupo de profissão.

Grupo	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
G1	38,5	33,4; 44,3	30,9	27,1; 35,3	28,8	25,6; 32,6	20,0	17,2; 23,6	15,2	12,4; 25,3
G2	37,8	35,4; 40,4	35,4	33,2; 37,8	33,6	31,4; 36,2	31,8	29,1; 35,0	28,7	24,2; 34,3
G3	33,6	32,3; 35,0	30,6	29,0; 32,2	32,3	30,9; 33,7	32,1	30,1; 34,1	31,3	26,8; 36,8
G4	39,1	31,0; 51,0	35,9	33,5; 38,5	41,3	37,2; 45,9	35,2	30,2; 41,8	42,0	31,8; 89,1

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde, Prev - Prevalência padronizada.

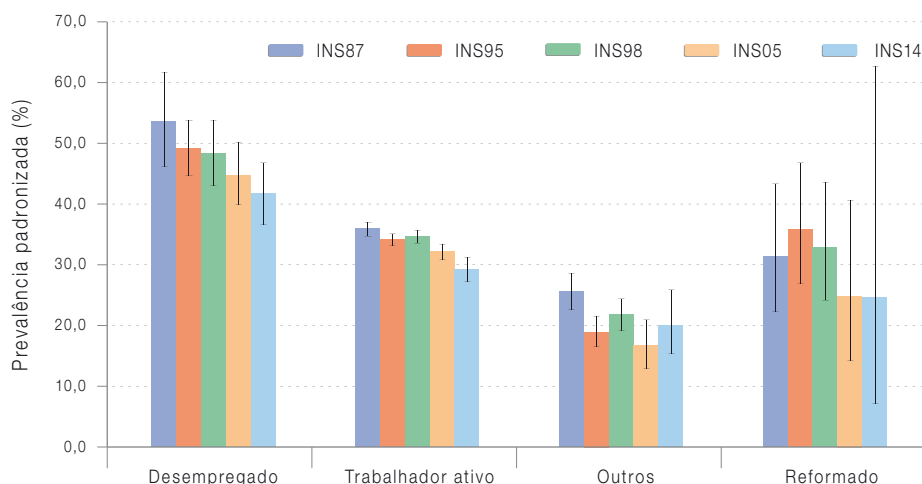


Figura 7 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, estratificadas por ocupação, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 8 – Prevalências padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por ocupação.

NUTII	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Desempregado	53,5	46,3; 61,7	49,2	44,8; 54,0	48,4	43,3; 53,9	44,8	39,9; 50,2	41,6	36,8; 46,8
Trabalhador ativo	35,9	34,8; 37,0	34,2	33,2; 35,2	34,6	33,6; 35,7	32,2	30,9; 33,5	29,3	27,3; 31,4
Estudante	25,6	22,8; 28,6	18,9	16,6; 21,5	21,8	19,3; 24,5	16,6	13,0; 21,0	20,1	15,5; 25,9
Outros	31,4	22,4; 43,4	35,8	27,0; 46,9	32,8	24,2; 43,6	24,8	14,3; 40,7	24,6	7,3; 62,8

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde, Prev - Prevalência padronizada.

3.3 Descrição da amostra de indivíduos do sexo feminino

Na [tabela 9](#) encontra-se a caracterização por idade, região NUTII de residência, escolaridade, estado civil, ocupação e profissão das respondentes às áreas de inquirição sobre consumo diário de tabaco nos 5 INS. No total, 82928 mulheres, com 15 e mais anos, responderam às questões sobre a área do tabaco, cujo consumo será analisado em seguida.

3.4 Consumo diário de tabaco de indivíduos do sexo feminino

De acordo com os resultados presentes no [figura 8/tabela 10](#), o consumo diário de tabaco pelas mulheres tem aumentado, sendo esta evolução gradual e progressiva.

Considerando a análise segundo a idade ([Figura 9](#) e respetiva tabela anexa), o consumo diário de tabaco segundo os grupos etários é mais

elevado nas mulheres jovens (entre os 20 a 44 anos) e praticamente residual nas mulheres com 65 e mais anos. Tal como verificado para o sexo masculino, o padrão de maior consumo diário progressivo em grupos etários mais elevados, pode trazer um efeito de *coorte*. De salientar ainda que o aumento de consumo diário no último INS se observa sobretudo no grupo dos 45 aos 64 anos de idade.

Tabela 9 – Caracterização das amostras de respondentes do sexo feminino a cada Inquérito Nacional de Saúde (frequência e percentagem)

	INS87	INS95	INS98	INS05	INS14
Total (n)	17 570	22 186	21 888	13 576	7 705
Idade (%)					
15-24	17,6	16,2	14,6	11,7	6,7
25-34	13,2	12,6	13,3	12,4	8,9
35-44	15,3	15,4	15,4	15,3	16,1
45-54	16,3	15,3	15,6	16,5	15,3
55-64	16,4	16,2	15,5	15,6	16,8
65	21,3	24,3	25,6	28,6	36,1
NUTS II (%)					
Alentejo	10,2	12,8	12,0	19,3	15,0
Algarve	6,7	10,5	11,2	20,2	18,3
Centro	25,3	20,5	20,0	20,3	23,7
LVT	28,3	27,8	26,9	20,2	22,8
Norte	29,5	28,4	29,9	20,0	20,1
Escolaridade (%)					
Não sabe ler nem escrever	32,1	34,4	30,0	19,8	17,5
≤6º ano	51,5	41,0	42,5	43,4	35,2
3º ciclo	6,8	12,0	13,8	12,3	14,8
Ensino secundário	7,7	9,0	10,0	12,9	15,9
Ensino superior	1,5	3,4	3,7	11,6	16,7
Dados omissos	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0
Estado Civil (%)					
Casado	60,6	60,9	60,8	58,9	46,9
Divorciado	23,3	22,2	21,5	5,4	21,7
Solteiro	2,3	2,6	3,3	21,1	9,9
Viúvo	13,8	14,3	14,4	14,6	21,4
Ocupação (%)					
Desempregado	2,1	3,4	3,3	5,4	10,5
Doméstica	25,3	22,9	22,7	15,3	9,1
Trabalhador ativo	44,6	40,2	41,8	44,9	38,3
Outros	10,6	11,8	11,1	8,9	6,9
Reformados	17,3	21,7	21,1	25,3	35,1
Dados omissos	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1
Profissão (%)*					
G1	9,0	11,0	12,8	16,3	27,0
G2	38,5	50,0	40,4	45,5	41,7
G3	51,6	36,5	28,5	20,1	10,3
G4	0,3	2,5	18,0	17,9	18,5
Dados omissos	0,6	0,0	0,3	0,2	2,5

Legenda: INS – Inquérito Nacional de Saúde, G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados, LVT – Lisboa e Vale do Tejo.

Tabela 10 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários para o sexo feminino.

	Prevalência (%)	Prevalência padronizada (%)	IC95%
INS87	5,0	6,0	5,6; 6,4
INS95	6,5	8,0	7,6; 8,4
INS98	7,9	9,6	9,1; 10,1
INS05	9,0	11,3	10,6; 11,9
INS14	10,9	14,6	13,6; 15,8

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada

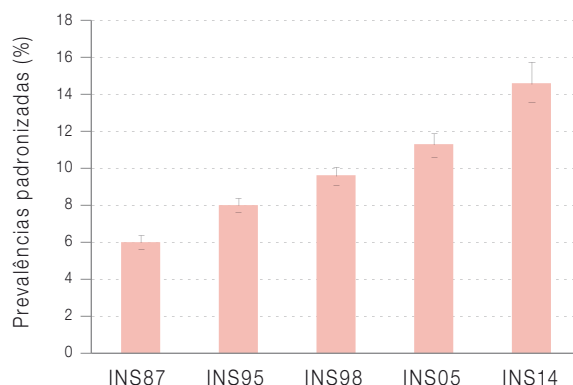


Figura 8 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS – Inquérito Nacional de Saúde.

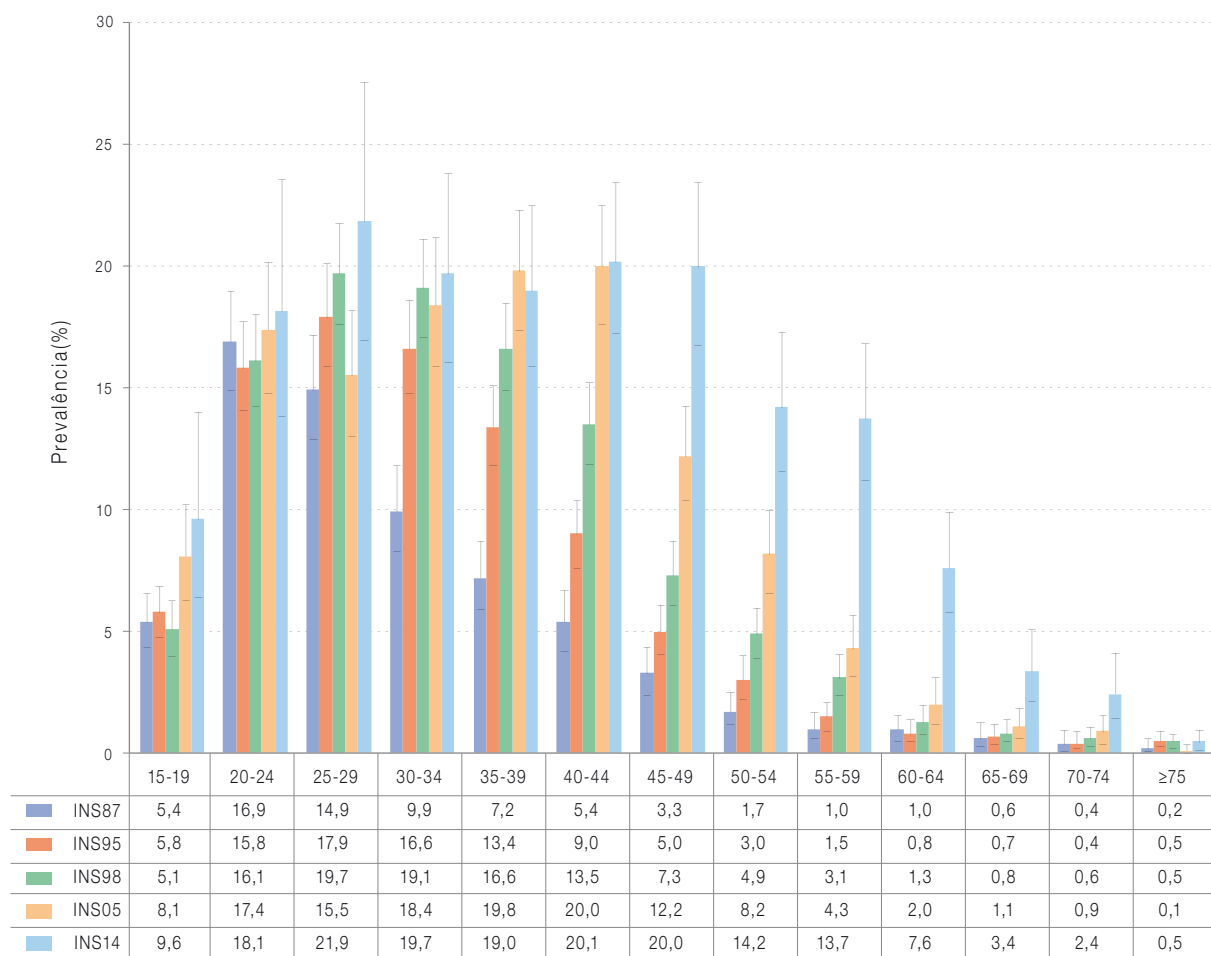


Figura 9 – Prevalências amostrais de fumadoras diárias do sexo feminino nos diferentes grupos etários e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Relativamente ao padrão de consumo diário de tabaco, segundo as Regiões NUT II do continente (Figura 10, Tabela 11), verifica-se que as taxas mais elevadas foram observadas na região de LVT, seguida da região do Algarve até 2005. Contudo no último INS a região do Algarve apresenta a maior prevalência, verificando-se também um aumento generalizado da mesma.

No que respeita aos hábitos tabágicos, estratificado por estado civil, a informação presente na figura 11 / tabela 12, é indicativo que nos 5 INS em análise, a maior prevalência do fenómeno é verificado nas mulheres divorciadas, apesar da elevada variabilidade de valores no caso das viúvas. Este comportamento foi verificado em todos os 5 INS em análise.

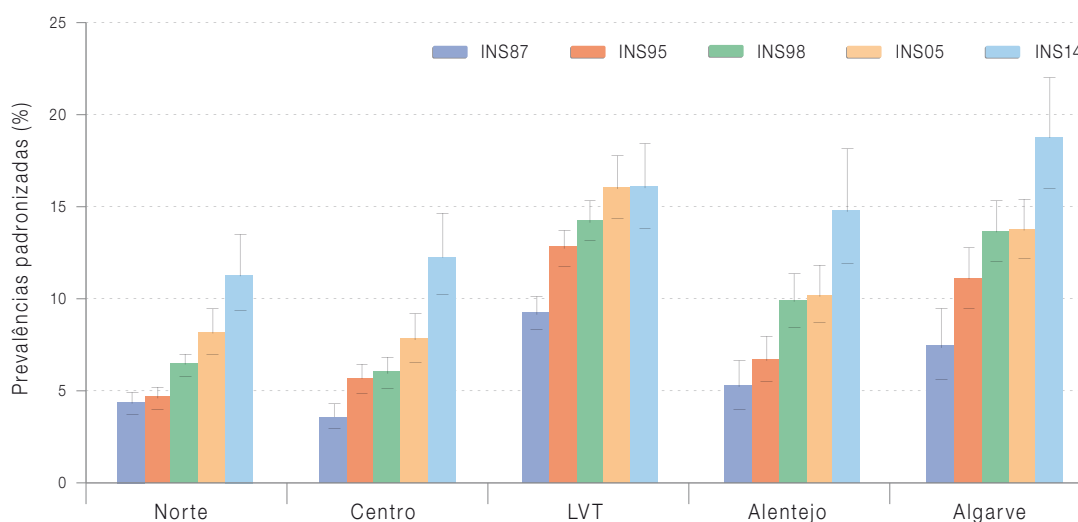


Figura 10 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo feminino estratificadas para a região e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde. LVT - Lisboa e Vale do Tejo.

Tabela 11 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por região NUTII.

NUTII	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Norte	4,4	3,8; 5,0	4,7	4,1; 5,3	6,5	5,8; 7,1	8,2	7,1; 9,5	11,3	9,4; 13,6
Centro	3,6	3,0; 4,3	5,7	4,9; 6,5	6,0	5,2; 6,9	7,8	6,6; 9,2	12,3	10,3; 14,7
LVT	9,2	8,4; 10,2	12,8	11,8; 13,8	14,2	13,2; 15,4	16,0	14,4; 17,8	16,1	13,9; 18,5
Alentejo	5,3	4,1; 6,7	6,7	5,6; 8,0	9,9	8,5; 11,4	10,2	8,8; 11,9	14,8	12,0; 18,2
Algarve	7,4	5,7; 9,5	11,1	9,5; 12,8	13,7	12,1; 15,4	13,8	12,3; 15,5	18,8	16,0; 22,1

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS – Inquérito Nacional de Saúde, LVT – Lisboa e Vale do Tejo.

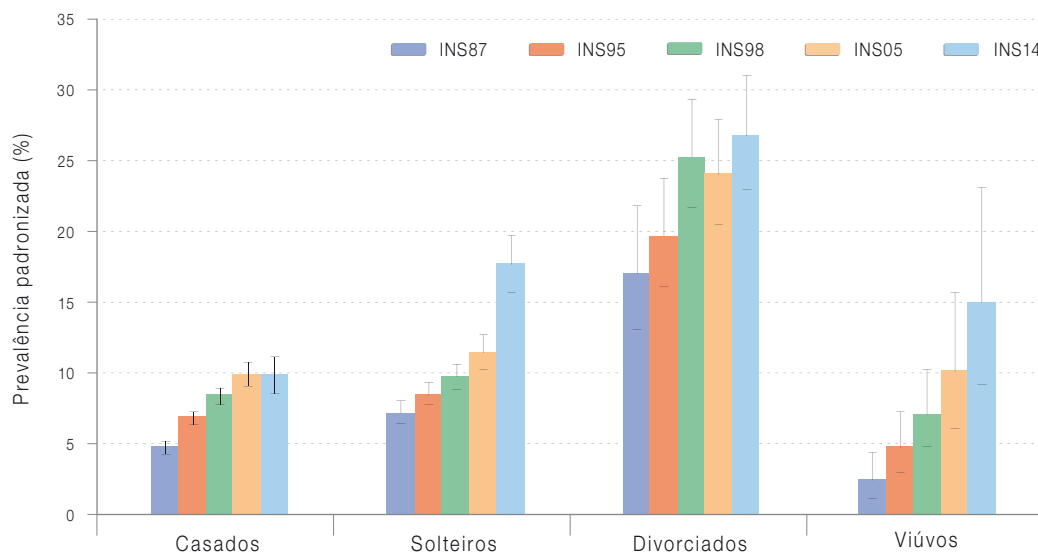


Figura 11 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadores diários do sexo feminino estratificadas para o estado civil e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 12 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por estado civil.

Estado civil	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Casados	4,8	4,4; 5,2	6,9	6,4; 7,4	8,5	7,9; 9,0	10,0	9,2; 10,8	9,9	8,7; 11,2
Solteiros	7,2	6,5; 8,1	8,5	7,8; 9,4	9,8	8,9; 10,7	11,5	10,3; 12,8	17,8	15,8; 19,9
Divorciados	17,1	13,2; 21,9	19,8	16,2; 23,9	25,4	21,8; 29,5	24,2	20,7; 28,1	26,9	23,1; 31,2
Viúvos	2,5	1,2; 4,5	4,8	3,0; 7,4	7,1	4,8; 10,3	10,2	6,2; 15,8	15,1	9,3; 23,3

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Prosseguindo a análise do consumo diário das mulheres segundo o grau de escolaridade, os resultados evidenciam um aumento com o nível de escolaridade (Figura 12/Tabela 13). Assim, a taxas de prevalência mais elevadas foram verificadas nas mulheres com grau académico superior até ao INS de 1998/99, altura após a qual as maiores prevalências se passaram a situar nas mulheres com o 9º ano ou ensino secundário.

Da análise dos resultados obtidos da análise por grupo de profissões, observa-se que o maior consumo diário de tabaco se verificava inicialmente no grupo de Quadros Superiores (G1), tendo passado a verificar-se no grupo de Profissionais de nível Intermédio (G2), a partir de 2005.

Por último, e no que diz respeito à ocupação, o maior consumo diário verificou-se entre as desempregadas.

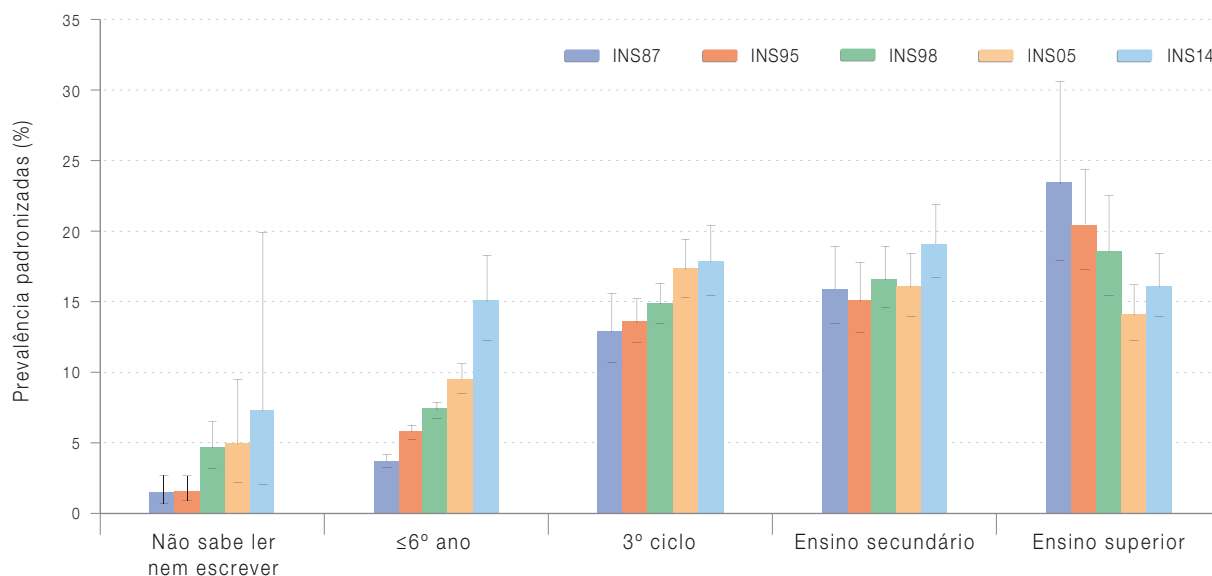


Figura 12 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino estratificadas pela escolaridade e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 13 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por nível de escolaridade.

Escolaridade	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Não sabe ler nem escrever	1,4	0,7; 2,6	1,6	0,9; 2,7	4,6	3,1; 6,5	4,9	2,2; 9,4	7,2	2,0; 19,8
≤6º ano	3,7	3,3; 4,1	5,7	5,2; 6,2	7,3	6,7; 7,9	9,5	8,5; 10,6	15,0	12,2; 18,3
3º ciclo	12,8	10,7; 15,5	13,5	12,1; 15,2	14,8	13,4; 16,3	17,2	15,3; 19,3	17,8	15,4; 20,4
Ensino secundário	15,8	13,4; 18,8	15,0	12,8; 17,8	16,5	14,5; 18,9	16,0	13,9; 18,4	19,0	16,6; 21,8
Ensino superior	23,3	17,9; 30,5	20,4	17,2; 24,3	18,5	15,4; 22,4	14,0	12,2; 16,1	16,0	13,9; 18,4

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde.

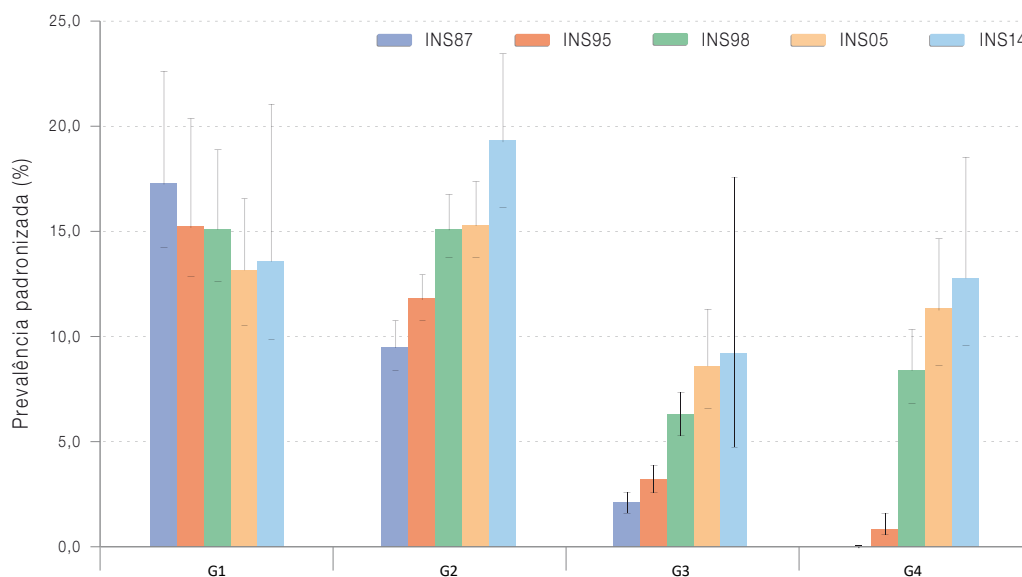


Figura 13 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo feminino, por grupo de profissão e respetivo intervalos de confiança a 95%. De salientar que no INS de 1987 não existiam fumadoras no grupo 4. INS - Inquérito Nacional de Saúde, G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados .

Tabela 14 – Prevalências amostrais padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por grupo de profissão.

Grupo	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
G1	17,3	14,3; 22,7	15,2	12,9; 20,4	15,1	12,6; 18,9	13,2	10,6; 16,6	13,6	9,9; 21,1
G2	9,5	8,4; 10,8	11,8	10,8; 13,0	15,1	13,8; 16,8	15,3	13,8; 17,4	19,3	16,2; 23,5
G3	2,1	1,6; 2,6	3,2	2,6; 3,9	6,3	5,3; 7,4	8,6	6,6; 11,3	9,2	4,8; 17,6
G4	0,0	— *	0,8	0,6; 1,6	8,4	6,8; 10,4	11,3	8,7; 14,7	12,8	9,6; 18,6

* Sem estimativa por não se verificarem indivíduos neste grupo.

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde, G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados, Prev - Prevalência padronizada.

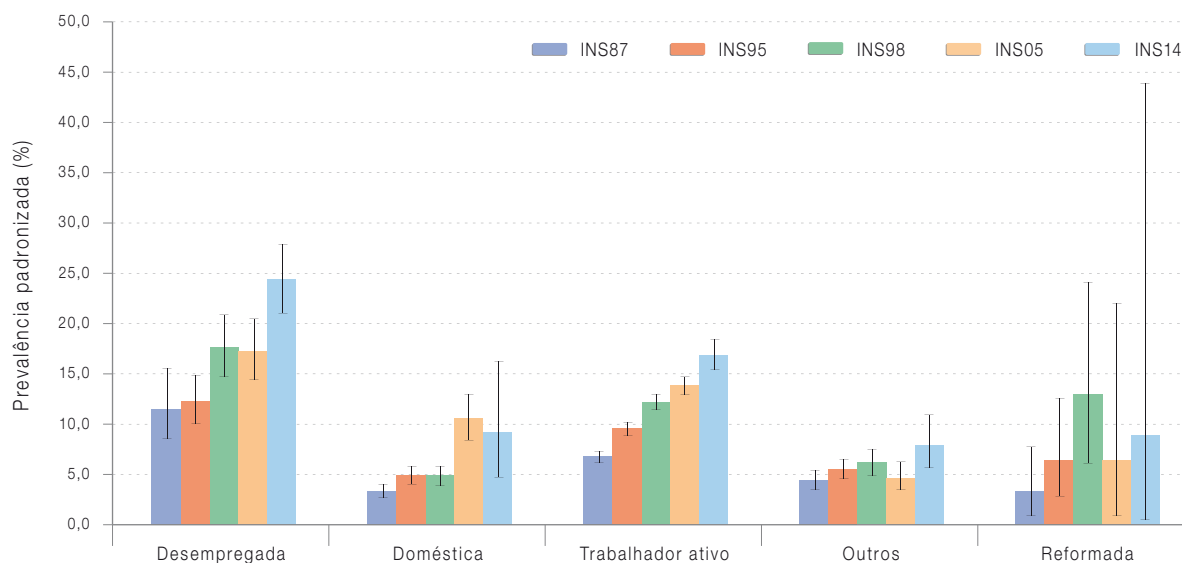


Figura 14 – Prevalências amostrais padronizadas de fumadoras do sexo feminino, estratificadas para a ocupação, e respetivos intervalos de confiança a 95%. INS - Inquérito Nacional de Saúde.

Tabela 15 – Prevalências padronizadas pela idade de fumadores diários do sexo masculino, por ocupação.

NUTII	INS87		INS95		INS98		INS05		INS14	
	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%	Prev (%)	IC95%
Desempregado	11,5	8,6; 15,5	12,3	10,1; 14,9	17,6	14,8; 20,9	17,2	14,4; 20,5	24,3	21,0; 27,9
Doméstica	3,3	2,7; 4,1	4,9	4,1; 5,8	4,9	4,0; 5,9	10,5	8,4; 13,0	9,2	4,8; 16,2
Trabalhador ativo	6,8	6,2; 7,4	9,5	8,9; 10,2	12,2	11,5; 12,9	13,8	12,9; 14,8	16,8	15,4; 18,4
Outros	4,4	3,6; 5,5	5,5	4,6; 6,6	6,1	4,9; 7,5	4,6	3,6; 6,3	7,9	5,7; 10,9
Reformado	3,2	1,0; 7,8	6,4	2,8; 12,6	12,9	6,1; 24,0	6,4	1,0; 22,0	8,9	0,5; 43,8

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para a prevalência padronizada, INS - Inquérito Nacional de Saúde, Prev - Prevalência padronizada.

3.5 Síntese dos principais resultados da análise descritiva

Nos indivíduos do sexo masculino e após eliminação do efeito das estruturas etárias verificou-se uma redução do consumo diário de tabaco, de 35,2% (IC95%: 34,2; 36,2) em 1987 para 23,0% (IC95%: 25,2; 28,3) em 2014. O consumo diário de tabaco mais elevado verificou-se nos homens desempregados, divorciados, residentes no Alentejo e nos trabalhadores não qualificados. Apesar da diminuição generalizada das prevalências nos vários grupos, nas variáveis estado civil, ocupação, região e categoria profissional os grupos com prevalência mais elevada mantiveram-se estáveis ao longo do tempo.

Pelo contrário, a prevalência de mulheres fumadoras diárias aumentou de 6,0% (IC95%: 5,6; 6,4) em 1987 para 14,6% (IC95%: 13,6; 15,8) em 2014. Através da análise dos diferentes inquéritos observou-se que as mulheres divorciadas, residentes em Lisboa e com profissões mais qualificadas tinham as prevalências mais elevadas de consumo diário de tabaco. Não se observou qualquer tendência temporal na prevalência de fumadoras diárias por estado civil e profissão. Relativamente à região verificou-se que a prevalência mais elevada de consumo diário passou da região de LVT para o Alentejo. Também na escolaridade se observou uma tendência temporal, tendo-se verificado uma alteração da categoria com maior prevalência de consumo diário: de ensino superior para secundário. Nas restantes variáveis em estudo e para ambos os sexos não se observaram modificações relevantes nos padrões de consumo diário de tabaco.

3.6 Análise multivariada

3.6.1 Indivíduos do sexo masculino

Nas tabelas 16 a 20 encontram-se resultados das estimativas da medida de associação "odds ratio" brutos e ajustados, resultantes dos modelos de regressão logística ajustados para os homens, para todas as variáveis de estratificação apresentadas (Tabela 16) e para cada um dos anos (Tabelas 17 a 20). Os resultados do teste de Wald referem-se ao coeficiente de cada categoria relativamente à classe de referência e o resultado do teste de razão de verossimilhanças ao modelo com todas as variáveis comparativamente ao modelo sem a variável em estudo.

Tabela 16 – Fatores sociodemográficos associados associação entre o consumo diário de tabaco e fatores demográficos e sociais

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. 65 anos)				< 0,001
15-24 anos	2,6 (2,44; 2,76)	2,77 (2,50; 3,06)	< 0,001	
25-34 anos	6,09 (5,73; 6,48)	5,57 (5,10; 6,09)	< 0,001	
35-44 anos	4,89 (4,6; 5,19)	4,52 (4,16; 4,92)	< 0,001	
45-54 anos	3,29 (3,1; 3,5)	3,00 (2,76; 3,26)	< 0,001	
55-64 anos	2,08 (1,95; 2,22)	1,93 (1,79; 2,08)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,42 (1,36; 1,5)	1,31 (1,24; 1,37)	< 0,001	
LVT	1,48 (1,41; 1,55)	1,42 (1,35; 1,49)	< 0,001	
Alentejo	1,65 (1,56; 1,75)	1,84 (1,73; 1,95)	< 0,001	
Algarve	1,54 (1,46; 1,63)	1,65 (1,56; 1,76)	< 0,001	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,66 (0,61; 0,72)	1,18 (1,06; 1,31)	0,003	
≤ 6º ano	1,20 (1,11; 1,30)	1,23 (1,12; 1,35)	< 0,001	
3º ciclo	1,32 (1,21; 1,43)	1,32 (1,20; 1,46)	< 0,001	
Ensino secundário	1,15 (1,05; 1,26)	1,12 (1,01; 1,24)	0,027	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,22 (1,18; 1,26)	1,11 (1,05; 1,17)	< 0,001	
Divorciado	2,19 (1,99; 2,4)	2,20 (1,99; 2,43)	< 0,001	
Viúvo	0,51 (0,46; 0,57)	1,14 (1,03; 1,27)	0,016	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	1,67 (1,54; 1,81)	1,72 (1,56; 1,89)	< 0,001	
G2	2,36 (2,21; 2,51)	2,04 (1,90; 2,19)	< 0,001	
G3	1,95 (1,84; 2,07)	1,89 (1,76; 2,02)	< 0,001	
G4	2,68 (2,49; 2,90)	2,41 (2,21; 2,61)	< 0,001	
Desempregado	3,58 (3,29; 3,91)	3,48 (3,18; 3,82)	< 0,001	
Reformado	0,73 (0,68; 0,78)	1,82 (1,66; 1,99)	< 0,001	
INS (ref. 1987)				< 0,001
1995	0,82 (0,78; 0,86)	0,76 (0,72; 0,79)	< 0,001	
1998	0,82 (0,78; 0,86)	0,78 (0,74; 0,82)	< 0,001	
2005	0,70 (0,67; 0,74)	0,64 (0,60; 0,68)	< 0,001	
2014	0,60 (0,56; 0,64)	0,54 (0,5; 0,58)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o Odds ratio; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - Odds ratio bruto; OR ajustado - Odds ratio ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Analisando os valores apresentados na [tabela 16](#) verificamos que:

- Todas as variáveis demográficas e sociais estudadas neste trabalho têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o *odds ratio* mais elevado 5,57 (IC95%: 5,10; 6,09) foi verificado no grupo dos 25-34 anos. As diferenças são estatisticamente significativas entre este grupo e todos os restantes grupos etários. Comparando os vários grupos etários verificamos um aumento inicial (nos grupos dos 15-24 e 25-34) seguindo-se uma diminuição progressiva nos restantes grupos com mais idade. As diferenças entre cada um dos grupos e o grupo seguinte são, para todos os casos, estatisticamente significativas.
- **Região** – A associação mais forte com a região foi registada no Alentejo [OR – 1,84 (IC95%: 1,73; 1,95)]. Comparativamente às várias regiões a diferença não é estatisticamente significativa se considerarmos a região do Algarve [OR – 1,65 (1,56; 1,76)] mas é quando consideramos as restantes regiões (Norte, Lisboa e Centro – a classe de referência). Quando comparamos as outras regiões entre si verificamos que todas as regiões têm uma associação mais forte com o comportamento dos fumadores que a região Centro (classe de referência). Verifica-se ainda que entre a região Norte e a de LVT não existem diferenças estatisticamente significativas [OR Norte – 1,31 (IC95%: 1,24; 1,37), OR Lisboa – 1,42 (IC95%: 1,35; 1,49)], sendo nestas regiões os ORs inferiores aos do Alentejo e Algarve.
- **Escolaridade** – Todos os níveis de escolaridade apresentam uma *odds* de fumar superior à do grupo de referência (ensino superior). Apesar de existirem diferenças estatisticamente significativas as mesmas são reduzidas (i.e. verifica-se apenas um pequeno aumento). Dos vários grupos de escolaridade destaca-se o grupo dos homens com o 9º ano de escolaridade [OR: 1,32 (IC95%: 1,20; 1,46)], logo seguido do grupo com o 1º ou 2º ciclo do ensino básico [OR: 1,23 (1,12; 1,35)].
- **Estado Civil** – A classe dos divorciados revelou diferenças estatisticamente significativas quando comparada com todas as outras [OR Divorciados – 2,20 (IC95%: 1,99; 2,43)] , sendo também a que apresenta o maior *odds* de consumo. O grupo dos viúvos apresenta diferenças estatisticamente significativas em relação à classe de referência [OR – 1,14 (IC95%: 1,03; 1,27)] embora tal não se observe quando comparado com os solteiros [OR – 1,11 (IC95%: 1,05; 1,17)]. De salientar que o aumento *odds* de fumar são diminutas nestes dois últimos grupos sendo o grupo dos divorciados que se destaca.

- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Se analisarmos a situação profissional verificamos que o grupo que se destaca é o dos desempregados [OR – 6,95 3,48 (IC95%: 3,18; 3,82)], que apresentam um OR mais elevado e diferenças estatisticamente significativas quando comparados com todas as outras classes. Quando consideramos os grupos profissionais (apenas para os empregados) verificamos que o grupo G4 (Trabalhadores não qualificados) é aquele em que se verifica associação mais forte com o comportamento em estudo [OR – 2,41 (IC95%: 2,21; 2,61)].
- **Ano** – Tal como sugerido pela evolução das prevalências todos os ORs são inferiores ao da classe de referência (1987) o que significa que quando comparamos o INS de 1995 com o de 1998 verificamos que não existem diferenças estatisticamente significativas [OR 1995 – 0,76 (IC95%: 0,72; 0,80), OR 1998 – 0,78 (IC95%: 0,74; 0,82)]. Já o OR relativo ao INS de 2005 apresenta diferenças estatisticamente significativas com o anterior [OR – 0,64 (IC95%: 0,60; 0,68)]. Verifica-se que os últimos dados disponíveis para análise (2014) indicam uma diminuição de 46% na *odds* de consumo diário de tabaco, relativamente a 1987 [OR – 0,54 (IC95%: 0,50; 0,58)].

Tabela 17 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino - 1987

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	1,88 (1,67; 2,12)	3,00 (2,47; 3,65)	< 0,001	
25-34 anos	4,73 (4,17; 5,37)	5,63 (4,75; 6,66)	< 0,001	
35-44 anos	2,94 (2,59; 3,34)	3,35 (2,85; 3,94)	< 0,001	
45-54 anos	2,00 (1,76; 2,27)	2,21 (1,89; 2,58)	< 0,001	
55-64 anos	1,63 (1,43; 1,86)	1,76 (1,53; 2,04)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,55 (1,41; 1,70)	1,48 (1,35; 1,63)	< 0,001	
LVT	1,49 (1,36; 1,64)	1,38 (1,25; 1,53)	< 0,001	
Alentejo	2,26 (2,00; 2,56)	2,35 (2,07; 2,68)	< 0,001	
Algarve	1,87 (1,63; 2,16)	1,95 (1,68; 2,26)	< 0,001	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				0,108
Não sabe ler nem escrever	0,56 (0,45; 0,70)	1,02 (0,76; 1,36)	0,894	
≤ 6º ano	0,78 (0,63; 0,97)	0,94 (0,72; 1,25)	0,682	
3º ciclo	0,91 (0,71; 1,15)	1,05 (0,79; 1,40)	0,738	
Ensino secundário	0,98 (0,77; 1,25)	1,11 (0,84; 1,48)	0,470	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	0,97 (0,90; 1,05)	0,77 (0,68; 0,87)	< 0,001	
Divorciado	2,81 (2,09; 3,80)	2,50 (1,83; 3,42)	< 0,001	
Viúvo	0,61 (0,50; 0,74)	1,08 (0,88; 1,34)	0,454	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	2,12 (1,76; 2,55)	1,69 (1,34; 2,12)	< 0,001	
G2	1,88 (1,66; 2,14)	1,59 (1,38; 1,84)	< 0,001	
G3	1,43 (1,28; 1,60)	1,43 (1,26; 1,62)	< 0,001	
G4	2,15 (1,69; 2,73)	1,86 (1,45; 2,38)	< 0,001	
Desempregado	3,62 (2,90; 4,53)	2,95 (2,33; 3,73)	< 0,001	
Reformado	0,90 (0,78; 1,03)	1,66 (1,40; 1,98)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Observando os valores apresentados na [tabela 17](#) verifica-se que:

- Todas as variáveis estudadas têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco, à exceção da escolaridade.
- **Idade** – o grupo de 25-34 anos tem o *odds ratio* mais elevado, estimado em 5,63 (IC95%: 4,75; 6,66). As diferenças são estatisticamente significativas entre este grupo e todos os restantes. Quanto analisamos todos os grupos verificamos um aumento inicial (entre o grupo dos 15-24 e 25-34) seguindo-se uma diminuição nos grupos progressivamente com mais idade. As diferenças entre cada um dos grupos e o grupo seguinte são estatisticamente significativas, com exceção dos grupo 45-54 e 55-64 anos. Entre estes dois grupos não se verificam diferenças estatisticamente significativas uma vez que há sobreposição dos intervalos de confiança [OR 45-54 anos – 2,21 (IC95%: 1,89; 2,68), OR 55-64 anos – 1,76 (IC95%: 1,53; 2,04)].
- **Região** – A associação mais forte com a região foi registada na região do Alentejo [OR – 2,35 (IC95%: 2,07; 2,68)]. O valor obtido para o Alentejo é próximo do verificado para a região do Algarve [OR – 1,95 (IC95%: 1,68; 2,25)]. As restantes regiões (Norte e Lisboa) apresentam também uma *odds* de consumo diário superior à da classe de referência (Centro). Contudo a magnitude da associação é mais reduzida [OR Norte – 1,48 (IC95%: 1,35; 1,63), OR LVT – 1,38 (IC95%: 1,25; 1,53)].
- **Escolaridade** – A inclusão desta variável no modelo não resulta numa melhoria do modelo apresentado. Verifica-se que a *odds* de consumo diário é muito semelhante em todos os grupos de escolaridade, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os vários grupos.
- **Estado Civil** – A inclusão desta variável resulta num efeito estatisticamente significativo. À exceção dos viúvos, todas as outras classes apresentam diferenças estatisticamente significativas comparativamente à classe de referência (casados). O grupo dos divorciados apresenta associação mais forte [OR – 2,50 (IC95%: 1,83; 3,42)]. Ser solteiro apresenta um efeito protetor relativamente ao consumo diário de tabaco [OR – 0,77 (IC95%: 0,68; 0,87)].
- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Analisando a situação profissional, o grupo com maior associação é o dos desempregados [OR – 2,95 (IC95%: 2,33; 3,73)]. O grupo G4 não apresenta diferenças estatisticamente significativas comparativamente ao grupo dos desempregados [OR G4 – 1,86 (IC95%: 1,45; 2,38)]. Relativamente ao grupo profissional, o G4 é o que se destaca quanto à associação mais forte com o consumo diário de tabaco, embora as diferenças com os restantes grupos não sejam estatisticamente significativas.

Tabela 18 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino - 1995/96

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	2,41 (2,15; 2,70)	3,00 (2,45; 3,67)	< 0,001	
25-34 anos	6,26 (5,57; 7,04)	6,06 (5,08; 7,22)	< 0,001	
35-44 anos	4,74 (4,23; 5,32)	4,56 (3,86; 5,39)	< 0,001	
45-54 anos	3,04 (2,70; 3,42)	2,88 (2,45; 3,39)	< 0,001	
55-64 anos	1,78 (1,57; 2,01)	1,71 (1,48; 1,99)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,41 (1,28; 1,55)	1,29 (1,17; 1,42)	< 0,001	
LVT	1,48 (1,35; 1,63)	1,45 (1,31; 1,60)	< 0,001	
Alentejo	1,78 (1,59; 1,98)	1,95 (1,74; 2,19)	< 0,001	
Algarve	1,65 (1,47; 1,85)	1,74 (1,54; 1,97)	< 0,001	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				0,23
Não sabe ler nem escrever	0,47 (0,39; 0,56)	1,01 (0,80; 1,29)	0,919	
≤ 6º ano	0,98 (0,83; 1,15)	1,11 (0,89; 1,39)	0,35	
3º ciclo	0,95 (0,80; 1,13)	1,12 (0,90; 1,41)	0,314	
Ensino secundário	0,86 (0,70; 1,04)	1,01 (0,80; 1,28)	0,944	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,17 (1,10; 1,26)	1,12 (1,01; 1,25)	0,036	
Divorciado	2,33 (1,86; 2,92)	2,08 (1,63; 2,64)	< 0,001	
Viúvo	0,50 (0,41; 0,61)	1,13 (0,91; 1,39)	0,263	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	2,48 (2,09; 2,95)	2,37 (1,90; 2,95)	< 0,001	
G2	2,78 (2,45; 3,16)	2,65 (2,31; 3,06)	< 0,001	
G3	2,03 (1,80; 2,29)	2,24 (1,95; 2,56)	< 0,001	
G4	3,02 (2,66; 3,43)	2,74 (2,38; 3,16)	< 0,001	
Desempregado	4,57 (3,87; 5,39)	4,49 (3,75; 5,37)	< 0,001	
Reformado	0,90 (0,79; 1,03)	2,42 (2,03; 2,89)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Da análise da [tabela 18](#) ressaltam os seguintes aspetos:

- À exceção do nível de escolaridade, todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o grupo dos 25-34 anos tem um *odds ratio* mais elevado [OR – 6,06 (IC95%: 5,08; 7,22)]. À exceção do grupo dos 35-44 anos [OR – 4,56 (IC95%: 3,86; 5,39)] as diferenças são estatisticamente significativas entre o grupo dos 25-34 anos e os restantes. Verifica-se ainda uma diminuição progressiva do OR a partir do grupo dos 25-34 anos.
- **Região** – Das regiões analisadas, destaca-se o Alentejo [OR – 1,95 (IC95%: 1,74; 2,19)]. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas exceto com o Algarve [OR – 1,74 (IC95%: 1,54; 1,97)]. As regiões do Norte e de Lisboa apresentam resultados semelhantes entre si [OR Norte – 1,29 (IC95%: 1,17; 1,42), OR LVT – 1,45 (IC95%: 1,31; 1,60)], diferindo estes resultados das restantes zonas do país.
- **Escolaridade** – Quando analisada no modelo conjunto não se salienta nenhum grupo de escolaridade com *odds* elevada de consumo diário de tabaco. Considerando apenas a estimativa pontual, destaca-se o grupo dos homens com 9º ano de escolaridade [OR – 1,12 (IC95%: 0,90; 1,41)].
- **Estado Civil** – A inclusão desta variável resulta num efeito estatisticamente significativo. Contudo, apenas o grupo dos divorciados difere de forma estatisticamente significativa dos restantes grupos [OR – 2,08 (IC95%: 1,63; 2,64)]. O grupo dos solteiros e dos viúvos não difere relativamente à classe de referência ou entre si [OR solteiros – 1,12 (IC95%: 1,01; 1,25), OR viúvos – 1,13 (IC95%: 0,91; 1,39)].
- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Analisando a situação profissional, o grupo associação mais forte era o dos desempregados [OR – 4,49 (IC95%: 3,75; 5,37)]. Os restantes grupos profissionais apresentam diferenças estatisticamente significativas com este último grupo. Relativamente ao grupo profissional, o G4 é aquele que se destaca embora não se verifiquem diferenças significativas relativamente aos outros grupos profissionais [OR G1 – 2,37 (IC95%: 1,90; 2,95), OR G2 – 2,65 (IC95%: 2,31; 3,06), OR G3 – 2,24 (IC95%: 1,95; 2,56), OR G4 – 2,74 (IC95%: 2,38; 3,16)]. O grupo dos reformados apresenta um aumento na *odds* de consumo diário semelhante ao observado para os vários grupos profissionais mas inferior ao observado para os desempregados [OR – 2,42 (IC95%: 2,03; 2,89)].

Tabela 19 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino - 1998/99

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	2,59 (2,29; 2,92)	3,17 (2,58; 3,90)	< 0,001	
25-34 anos	6,55 (5,82; 7,38)	6,51 (5,45; 7,79)	< 0,001	
35-44 anos	5,97 (5,31; 6,72)	5,78 (4,88; 6,85)	< 0,001	
45-54 anos	3,44 (3,05; 3,88)	3,26 (2,76; 3,85)	< 0,001	
55-64 anos	2,10 (1,84; 2,38)	2,02 (1,73; 2,35)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,42 (1,29; 1,56)	1,26 (1,14; 1,39)	< 0,001	
LVT	1,53 (1,39; 1,68)	1,51 (1,37; 1,67)	< 0,001	
Alentejo	1,52 (1,36; 1,71)	1,66 (1,47; 1,87)	< 0,001	
Algarve	1,66 (1,48; 1,86)	1,65 (1,46; 1,86)	< 0,001	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				0,001
Não sabe ler nem escrever	0,52 (0,43; 0,62)	1,25 (0,99; 1,57)	0,059	
≤ 6º ano	1,12 (0,94; 1,33)	1,40 (1,14; 1,72)	0,001	
3º ciclo	1,14 (0,95; 1,36)	1,34 (1,09; 1,65)	0,006	
Ensino secundário	1,09 (0,90; 1,32)	1,17 (0,94; 1,45)	0,161	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,18 (1,10; 1,26)	1,07 (0,96; 1,19)	0,245	
Divorciado	3,38 (2,72; 4,21)	2,96 (2,34; 3,73)	< 0,001	
Viúvo	0,53 (0,44; 0,65)	1,31 (1,05; 1,62)	0,016	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	1,84 (1,58; 2,13)	1,77 (1,48; 2,12)	< 0,001	
G2	2,42 (2,13; 2,74)	1,98 (1,72; 2,28)	< 0,001	
G3	2,11 (1,89; 2,36)	1,89 (1,66; 2,15)	< 0,001	
G4	3,04 (2,60; 3,54)	2,62 (2,21; 3,09)	< 0,001	
Desempregado	3,70 (3,09; 4,43)	3,38 (2,79; 4,10)	< 0,001	
Reformado	0,71 (0,62; 0,80)	1,83 (1,53; 2,18)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verosimilhanças.

Relativamente aos resultados apresentados na [tabela 19](#) salienta-se:

- Todas as variáveis estudadas no INS 1998/1999 têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o grupo de 25-34 anos tem um *odds ratio* mais elevado, de 6,51 (IC95%: 5,45; 7,79). À exceção do grupo dos 35-44 anos [OR – 5,78 (IC95%: 4,88; 6,85)] as diferenças são estatisticamente significativas entre o grupo dos 25-34 anos e os restantes. Verifica-se ainda uma diminuição progressiva do OR a partir do grupo dos 25-34 anos, sendo as diferenças entre este grupo e os grupos 45-54/55-64 anos estatisticamente significativas.
- **Região** – Das regiões analisadas destaca-se o Algarve [OR – 1,65 (IC95%: 1,46; 1,86)], embora o Alentejo tenha valores muito próximos desta última [OR – 1,66 (IC95%: 1,47; 1,87)]. Verifica-se que todas as regiões apresentam diferenças estatisticamente significativas comparativamente à classe de referência. A região Norte difere também de todas as outras com a exceção de Lisboa [OR Norte – 1,26 (IC95%: 1,14; 1,39), OR Lisboa – 1,51 (IC95%: 1,37; 1,67)].
- **Escolaridade** – O grupo dos homens com o 9º ano ou menos que o 6º ano apresenta diferenças estatisticamente significativas relativamente à classe de referência [OR 6º ano – 1,40 (IC95%: 1,14; 1,72), OR 9º ano – 1,34 (IC95%: 1,09; 1,65)]. Apesar destas diferenças é de salientar que todos os OR dos vários grupos de escolaridade mostram um efeito relativo pequeno (comparativamente aos homens com ensino superior).
- **Estado Civil** – A inclusão desta variável resulta num efeito estatisticamente significativo. Destaca-se o grupo dos divorciados, que difere de forma estatisticamente significativa dos restantes grupos [OR – 2,96 (IC95%: 2,34; 3,73)]. O grupo dos solteiros não difere relativamente à classe de referência, verificando-se diferenças do grupo dos viúvos relativamente à classe de referência mas não existindo diferenças entre estes dois grupos [OR solteiros – 1,07 (IC95%: 0,96; 1,19), OR viúvos – 1,31 (IC95%: 1,05; 1,62)].
- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Analisando a situação profissional o grupo com maior associação com o consumo diário de tabaco é o dos desempregados [OR – 3,38 (IC95%: 2,79; 4,10)]. À exceção do grupo G4 todos os grupos apresentam diferenças estatisticamente significativas com este último grupo. Relativamente ao grupo profissional, o G4 é aquele que se destaca embora não se verifiquem diferenças significativas relativamente a G2 [OR G2 – 1,98 (IC95%: 1,72; 2,28), OR G4 – 2,62 (IC95%: 2,21; 3,09)].

Tabela 20 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino - 2005

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	3,12 (2,66; 3,67)	2,83 (2,16; 3,71)	< 0,001	
25-34 anos	5,98 (5,12; 6,97)	4,51 (3,56; 5,71)	< 0,001	
35-44 anos	6,17 (5,31; 7,17)	5,04 (4,05; 6,27)	< 0,001	
45-54 anos	4,34 (3,73; 5,05)	3,66 (2,96; 4,53)	< 0,001	
55-64 anos	2,33 (1,98; 2,75)	2,05 (1,68; 2,50)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,33 (1,17; 1,52)	1,21 (1,05; 1,39)	0,008	
LVT	1,40 (1,22; 1,60)	1,35 (1,17; 1,55)	< 0,001	
Alentejo	1,62 (1,42; 1,85)	1,68 (1,46; 1,92)	< 0,001	
Algarve	1,53 (1,35; 1,75)	1,48 (1,29; 1,69)	< 0,001	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,55 (0,45; 0,67)	1,11 (0,87; 1,42)	0,400	
≤ 6º ano	1,16 (1,00; 1,34)	1,18 (0,99; 1,41)	0,068	
3º ciclo	1,68 (1,42; 1,98)	1,34 (1,11; 1,61)	0,002	
Ensino secundário	1,13 (0,95; 1,35)	0,95 (0,79; 1,15)	0,584	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,58 (1,45; 1,73)	1,40 (1,23; 1,59)	< 0,001	
Divorciado	2,23 (1,84; 2,72)	1,77 (1,44; 2,17)	< 0,001	
Viúvo	0,46 (0,35; 0,61)	1,01 (0,75; 1,37)	0,927	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	1,49 (1,22; 1,83)	1,57 (1,24; 1,99)	< 0,001	
G2	2,78 (2,32; 3,34)	2,53 (2,06; 3,12)	< 0,001	
G3	2,52 (2,13; 2,98)	2,51 (2,05; 3,07)	< 0,001	
G4	3,13 (2,51; 3,90)	2,79 (2,19; 3,55)	< 0,001	
Desempregado	4,31 (3,47; 5,35)	3,85 (3,04; 4,87)	< 0,001	
Reformado	0,72 (0,59; 0,86)	1,99 (1,54; 2,57)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verosimilhanças.

Considerando os resultados apresentados na [tabela 20](#) importa salientar que em relação aos dados amostrais do INS 2005:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o grupo de 35-44 anos apresenta o *odds ratio* mais elevado [OR – 5,04 (IC95%: 4,05; 6,27)]. Nem o grupo dos 25-34 anos [OR – 4,51 (IC95%: 3,56; 5,71)], nem o dos 45-54 anos [OR – 3,66 (IC95%: 2,96; 4,53)] apresentam diferenças estatisticamente significativas relativamente ao primeiro grupo. Analisando todos os grupos verifica-se uma associação crescente até ao grupo dos 35-44 anos sendo esta posteriormente decrescente.
- **Região** – Das regiões analisadas destaca-se o Alentejo [OR – 1,68 (IC95%: 1,46; 1,92)]. Contudo, das restantes regiões, apenas o Norte apresenta diferenças estatisticamente significativas em relação ao Alentejo [OR Lisboa – 1,35 (IC95%: 1,17; 1,55), OR Algarve – 1,48 (1,29; 1,69)]. A Região Norte é a que apresenta uma menor *odds* de consumo diário de tabaco. [OR Norte – 1,21 (IC95%: 1,05; 1,39)].
- **Escolaridade** – O grupo dos homens com o 9º ano é o único que apresenta diferenças estatisticamente significativas relativamente à classe de referência, [OR 9º ano – 1,34 (IC95%: 1,11; 1,61)]. Os restantes grupos não apresentam diferenças estatisticamente significativas com nenhum dos grupos.
- **Estado Civil** – Quando analisamos esta variável verifica-se que apenas os solteiros e divorciados diferem de forma estatisticamente significativa dos casados [OR solteiros – 1,40 (IC95%: 1,23; 1,59), OR divorciados – 1,77 (IC95%: 1,44; 2,17)]. Estes grupos não diferem entre si. Já a associação com o consumo diário de tabaco nos viúvos relativamente aos solteiros não difere de forma significativa [OR viúvos – 1,01 (IC95%: 0,75; 1,37)].
- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Analisando a situação profissional, o grupo com maior associação é o dos desempregados [OR – 3,85 (IC95%: 3,04; 4,87)]. Apenas o grupo G1 e reformados apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação ao grupo dos desempregados [OR G1 – 1,57 (IC95%: 1,24; 1,99), OR reformados – 1,99 (IC95%: 1,54; 2,57)]. Olhando apenas para o grupo profissional verificamos que o G4 (trabalhadores não qualificados) se destaca embora não existam diferenças estatisticamente significativas com o G2 e G3 [OR G2 – 2,53 (IC95%: 2,06; 3,12), OR G3 – 2,51 (IC95%: 2,05; 3,07), OR G4 – 2,79 (IC95%: 2,19; 3,55)].

Tabela 21 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo masculino - 2014

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	3,22 (2,44; 4,24)	1,77 (1,14; 2,75)	0.012	
25-34 anos	6,13 (4,81; 7,81)	3,34 (2,28; 4,89)	< 0.001	
35-44 anos	5,80 (4,68; 7,17)	3,55 (2,52; 5,00)	< 0.001	
45-54 anos	6,57 (5,30; 8,15)	3,87 (2,78; 5,39)	< 0.001	
55-64 anos	3,87 (3,10; 4,84)	2,58 (1,92; 3,47)	< 0.001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,10 (0,91; 1,34)	1,01 (0,82; 1,23)	0.935	
LVT	1,23 (1,03; 1,48)	1,16 (0,96; 1,41)	0.133	
Alentejo	1,38 (1,14; 1,68)	1,23 (1,00; 1,51)	0.052	
Algarve	1,36 (1,13; 1,64)	1,16 (0,95; 1,42)	0.149	
Escolaridade (ref. Ensino superior)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,56 (0,40; 0,77)	1,12 (0,76; 1,64)	0.572	
≤ 6º ano	1,10 (0,90; 1,35)	1,50 (1,16; 1,93)	0.002	
3º ciclo	1,90 (1,53; 2,36)	1,80 (1,39; 2,32)	< 0.001	
Ensino secundário	1,46 (1,16; 1,83)	1,25 (0,97; 1,62)	0.086	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	2,07 (1,81; 2,37)	1,66 (1,39; 1,97)	< 0.001	
Divorciado	2,71 (2,23; 3,29)	2,12 (1,72; 2,61)	< 0.001	
Viúvo	0,48 (0,34; 0,68)	1,03 (0,71; 1,51)	0.864	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	1,07 (0,80; 1,41)	1,09 (0,77; 1,53)	0.636	
G2	1,92 (1,49; 2,48)	1,57 (1,15; 2,12)	0.004	
G3	2,04 (1,59; 2,60)	1,66 (1,23; 2,23)	< 0.001	
G4	3,51 (2,44; 5,06)	2,49 (1,67; 3,71)	< 0.001	
Desempregado	3,01 (2,33; 3,90)	2,33 (1,73; 3,14)	< 0.001	
Reformado	0,46 (0,35; 0,59)	1,09 (0,76; 1,58)	0.629	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verosimilhanças.

Considerando os resultados apresentados na [tabela 21](#) importa salientar que:

- À exceção da região todas as outras variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o grupo de 45-54 anos apresenta o odds ratio mais elevado [OR – 3,87 (IC95%: 2,78; 5,39)]. Apesar disso, o grupo dos 25-34 anos e dos 35-44 anos apresentam valores de elevação da *odds* muito próximos do grupo 45-54 anos [OR 25-34 anos – 3,34 (IC95%: 2,28; 4,89)], [OR 35-44 anos – 3,55 (IC95%: 2,52; 5,00)]. Para o INS 2014 o consumo tabágico em termos de idade parece estar mais distribuído pelos vários grupos etários do que em inquéritos anteriores.
- **Região** - Das regiões analisadas destaca-se o Alentejo [OR – 1,23 (IC95%: 1,00; 1,51)]. As restantes regiões apresentam *odds ratio* próximos de 1.
- **Escolaridade** – O grupo dos homens com o 6º ano ou menos e com o 9º ano são os únicos que apresentam diferenças estatisticamente significativas relativamente à classe de referência [OR 6º ano – 1,50 (IC95%: 1,16; 1,93), OR 9º ano – 1,80 (IC95%: 1,39; 2,32)].
- **Estado Civil** – Quando analisamos esta variável verifica-se que apenas os solteiros e divorciados diferem de forma estatisticamente significativa dos casados [OR solteiros – 1,66 (IC95%: 1,39; 1,97), OR divorciados – 2,12 (IC95%: 1,72; 2,61)]. Estes grupos não diferem entre si. Já a associação com o consumo diário de tabaco nos viúvos relativamente aos solteiros não difere de forma significativa [OR viúvos – 1,03 (IC95%: 0,71; 1,51)].

- **Situação/Grupo Profissional** – Todas as classes desta variável apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparadas com a classe de referência (outros). Analisando a situação profissional, o grupo com maior associação é o dos desempregados [OR – 2,33 (IC95%: 1,73; 3,14)]. Olhando apenas para o grupo profissional verificamos que o G4 trabalhadores não qualificados se destaca embora não existam diferenças estatisticamente significativas com o G2 e G3.

Em síntese, comparando os resultados relativos aos modelos ajustados para cada um dos anos destaca-se em cada uma das variáveis:

- **Idade** – Nos 3 primeiros INS o grupo dos 24-35 anos é o que apresenta uma maior associação com o consumo diário de tabaco. Contudo, a partir do INS de 1995 (inclusive) as diferenças relativamente à classe dos 35-44 anos deixaram de ser significativas, verificando-se um aumento do OR para este grupo. No INS de 2005 o grupo com maior associação foi o dos 35-44 anos, embora os intervalos de confiança relativamente a este e ao grupo dos 25-34 anos se sobreponham. Já no INS de 2014 os grupos de 25-34, 35-44 e 45-54 apresentam estimativas pontuais muito semelhantes, destacando-se ligeiramente o grupo dos 45-54 anos.
- **Região** – Em todos os inquéritos a região sul destaca-se (Alentejo e Algarve). Verifica-se que em todos os inquéritos não existem diferenças estatisticamente significativas entre o Norte e Lisboa, sendo que em todos menos o último INS existem diferenças relativamente à

classe de referência. De salientar ainda que o OR do Alentejo tem vindo a diminuir progressivamente.

- **Escolaridade** – Verifica-se que no primeiro inquérito as *odds* de consumo diário de tabaco são muito semelhantes. Verifica-se uma evolução temporal no sentido de maiores *odds* de consumo diário no grupo com o 6º ano ou menos e com o 9º ano. Estas diferenças relativas são reflexo de uma diminuição mais acentuada das prevalências de consumo diário nos homens com maior escolaridade (ensino superior) do que nos restantes grupos.
- **Estado Civil** – Em todos os inquéritos são os divorciados que apresentam associação mais forte com o consumo diário de tabaco. O grupo dos solteiros passou de grupo protetor para estando associado ao comportamento no último INS.
- **Situação/Grupo Profissional** – Relativamente à situação profissional verifica-se que em todos os INS os desempregados representam o grupo com maior associação. Do grupo profissional destaca-se o G4 (grupo profissional menos qualificado) embora as diferenças relativamente aos restantes grupos não sejam estatisticamente significativas.

3.6.2 Indivíduos do sexo feminino

Nas [tabelas 22 a 26](#) encontram-se os resultados dos *Odds ratio* brutos e ajustados, resultantes dos modelos de regressão logística ajustados para todas as restantes variáveis ([Tabela 22](#)) e para cada um dos anos ([Tabelas 23 a 26](#)), com informação relativa ao consumo diário de tabaco nas mulheres. Tal como já explicado quando da análise para o sexo masculino, os resultados do teste de Wald referem-se ao coeficiente de cada categoria relativamente à classe de referência e o resultado do teste de razão de verossimilhanças ao modelo com todas as variáveis comparativamente ao modelo sem a variável em estudo.

Tabela 23 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino - dados totais

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	17,51 (14,75; 20,79)	7,07 (5,58; 8,96)	< 0,001	
25-34 anos	29,19 (24,64; 34,59)	10,12 (8,06; 12,69)	< 0,001	
35-44 anos	22,22 (18,75; 26,32)	7,88 (6,31; 9,86)	< 0,001	
45-54 anos	9,93 (8,32; 11,84)	4,28 (3,42; 5,34)	< 0,001	
55-64 anos	3,84 (3,17; 4,66)	2,51 (2,02; 3,12)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,17 (1,07; 1,28)	1,04 (0,94; 1,14)	0,438	
LVT	2,51 (2,32; 2,73)	1,96 (1,80; 2,14)	< 0,001	
Alentejo	1,36 (1,22; 1,51)	1,28 (1,15; 1,43)	< 0,001	
Algarve	2,36 (2,14; 2,59)	1,83 (1,66; 2,03)	< 0,001	
Escolaridade (ref. ≤ 6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,10 (0,08; 0,11)	0,27 (0,22; 0,32)	< 0,001	
3º ciclo	3,32 (3,10; 3,56)	2,16 (2,00; 2,34)	< 0,001	
Ensino secundário	3,68 (3,43; 3,96)	2,11 (1,94; 2,29)	< 0,001	
Ensino superior	3,67 (3,37; 4,01)	1,72 (1,53; 1,94)	< 0,001	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,88 (1,77; 1,99)	1,09 (1,01; 1,18)	0,033	< 0,001
Divorciado	4,11 (3,75; 4,50)	2,92 (2,63; 3,23)	< 0,001	
Viúvo	0,24 (0,21; 0,28)	1,29 (1,10; 1,52)	0,002	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	4,81 (4,38; 5,29)	2,24 (1,99; 2,53)	< 0,001	< 0,001
G2	3,81 (3,54; 4,10)	2,08 (1,92; 2,26)	< 0,001	
G3	0,87 (0,78; 0,97)	1,13 (1,01; 1,27)	0,041	
G4	2,3 (2,03; 2,61)	1,83 (1,59; 2,09)	< 0,001	
Desempregado	4,97 (4,48; 5,51)	3,04 (2,72; 3,41)	< 0,001	
Reformado	0,26 (0,23; 0,30)	1,34 (1,12; 1,61)	0,001	
INS (ref. 1987)				< 0,001
1995	1,32 (1,21; 1,44)	1,16 (1,06; 1,27)	0,001	
1998	1,62 (1,49; 1,76)	1,32 (1,20; 1,44)	< 0,001	
2005	1,87 (1,71; 2,04)	1,25 (1,13; 1,39)	< 0,001	
2014	2,30 (2,09; 2,54)	1,41 (1,25; 1,58)	< 0,001	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

A análise dos dados completos relativos ao sexo feminino, resumidos na [tabela 23](#) permite verificar que:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – o grupo dos 25-34 anos tem o odds ratio mais elevado 10,10 (IC95%: 8,06; 12,69). As diferenças não são estatisticamente significativas entre este grupo e os grupos adjacentes [OR 15-24 – 7,07 (IC95%: 5,58; 8,96), OR 35-44 – 7,88 (IC95%: 6,31; 9,86)]. Quando analisamos todos os grupos verificamos um aumento da associação inicialmente (entre o grupo dos 15-24 e 25-34) seguindo-se uma diminuição nos grupos progressivamente mais velhos.
- **Região** – A associação mais forte foi registada na região de Lisboa [OR – 1,96 (IC95%: 1,80; 2,14)]. Esta região apresenta diferenças significativas com as restantes, à exceção da região do Algarve [OR – 1,83 (IC95%: 1,66; 2,03)]. A região Norte não apresenta diferenças estatisticamente significativas com a classe de referência [OR – 1,04 (IC95%: 0,94; 1,14)].
- **Escolaridade** – Todas as classes apresentam um efeito estatisticamente significativo, relativamente à classe de referência. Verifica-se que os indivíduos do sexo feminino com 9º e 12º ano de escolaridade apresentam uma odds de consumo diário de tabaco semelhante entre si e cerca de 2 vezes a da classe de referência (6 ou menos anos de escolaridade) [OR 9º ano – 2,16 (IC95%: 2,00; 2,34), OR 12º ano – 2,11 (IC95%: 2,11 (1,94; 2,29)]. As mulheres com ensino superior apresentam também uma odds de consumo diário próxima dos grupos anteriormente referidos, mas ligeiramente inferior a estes [OR ensino superior – 1,72 (IC95% – 1,53; 1,94)]. Já as mulheres não escolarizadas apresentam uma odds inferior às com o 6º ano ou menos [OR não sabe ler nem escrever – 0,27 (IC95%: 0,22; 0,32)].
- **Estado Civil** – Tanto as divorciadas como as viúvas apresentam diferenças estatisticamente significativas relativamente ao grupo de referência, sendo as divorciadas as que apresentam a maior associação [OR divorciadas – 2,92 (IC95%: 2,63; 3,23), OR viúvas – 1,29 (IC95%: 1,10; 1,52)]. O grupo das divorciadas apresenta diferenças significativas com todos os outros grupos. Já o grupo das solteiras não apresenta diferenças relativamente às casadas, verificando-se uma pequena sobreposição dos intervalos de confiança com o grupo das viúvas [OR solteiras – 1,09 (IC95%: 1,01; 1,18)].
- **Situação/Grupo profissional** – As desempregadas são as que apresentam uma maior associação com o consumo diário [OR – 3,04 (IC95%: 2,72; 3,41)]. Relativamente ao grupo profissional destaca-se o G1 [OR G1 – 2,24 (IC95%: 1,99; 2,53)].
- **Ano** – Verifica-se uma elevação na odds de consumo diário de tabaco comparativamente ao ano de 1987. Apesar de as estimativas pontuais aumentarem, em geral, verifica-se sobreposição dos intervalos de confiança de forma gradual [OR 1995 – 1,16 (IC95%: 1,06; 1,27), OR 1998 – 1,32 (IC95%: 1,20; 1,44), OR 2005 – 1,25 (IC95%: 1,13; 1,39), OR 2014 – 1,41 (IC95%: 1,25; 1,58)].

Tabela 24 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino - 1987

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	28,33 (16,84; 47,67)	12,23 (6,35; 23,55)	< 0,001	
25-34 anos	34,60 (20,52; 58,31)	10,00 (5,25; 19,04)	< 0,001	
35-44 anos	16,59 (9,76; 28,2)	5,29 (2,78; 10,10)	< 0,001	
45-54 anos	6,21 (3,55; 10,86)	3,10 (1,62; 5,90)	< 0,001	
55-64 anos	2,35 (1,25; 4,42)	1,63 (0,83; 3,19)	0,158	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,43 (1,14; 1,78)	1,10 (0,87; 1,38)	0,434	
LVT	2,96 (2,42; 3,62)	1,99 (1,60; 2,47)	< 0,001	
Alentejo	1,34 (0,99; 1,80)	1,30 (0,95; 1,78)	0,104	
Algarve	1,90 (1,40; 2,58)	1,59 (1,14; 2,21)	0,006	
Escolaridade (ref. ≤6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,10 (0,06; 0,15)	0,31 (0,20; 0,49)	< 0,001	
3º ciclo	4,31 (3,56; 5,21)	2,55 (2,07; 3,13)	< 0,001	
Ensino secundário	5,33 (4,48; 6,35)	2,95 (2,40; 3,62)	< 0,001	
Ensino superior	9,35 (6,99; 12,49)	4,45 (3,05; 6,48)	< 0,001	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	2,01 (1,73; 2,32)	0,87 (0,71; 1,07)	0,183	
Divorciado	4,24 (3,20; 5,63)	3,03 (2,19; 4,20)	< 0,001	
Viúvo	0,18 (0,11; 0,28)	0,98 (0,59; 1,65)	0,946	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	7,60 (6,09; 9,49)	2,87 (2,15; 3,82)	< 0,001	
G2	3,31 (2,78; 3,95)	2,52 (2,08; 3,06)	< 0,001	
G3	0,55 (0,43; 0,71)	0,89 (0,68; 1,17)	0,416	
G4	*	*	*	
Desempregado	4,96 (3,62; 6,78)	3,74 (2,67; 5,25)	< 0,001	
Reformado	0,21 (0,14; 0,33)	1,72 (1,04; 2,84)	0,034	

* Sem estimativa por não se verificarem indivíduos neste grupo.

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Da observação atenta da [tabela 24](#) importa realçar que:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – verifica-se uma associação progressivamente menor em todos os grupos. Contudo, os 4 primeiros grupos apresentam sobreposição dos intervalos de confiança e destaca-se a amplitude dos mesmos, devida a baixo número de mulheres fumadoras. De salientar que o grupo dos 55-64 anos não apresenta diferenças significativas relativamente ao grupo de referência [OR – 1,63 (IC95%: 0,83; 3,19)].
- **Região** – A associação mais forte foi registada na região de Lisboa e Vale do Tejo [OR – 1,99 (IC95%: 1,60; 2,47)]. Esta região apenas apresenta diferenças significativas com o Norte [OR – 1,10 (IC95%: 0,87; 1,38)]. As regiões do Norte e do Alentejo não apresentam diferenças estatisticamente significativas com a classe de referência [OR Alentejo – 1,30 (IC95%: 0,95; 1,78)].
- **Escolaridade** – Todos os grupos apresentam um efeito estatisticamente significativo relativamente à classe de referência (escolaridade inferior ao 6º ano). O OR segue uma tendência crescente não se verificando diferenças estatisticamente significativas a partir do 9º ano com as classes seguintes.
- **Estado Civil** – O grupo das divorciadas é o que apresenta a maior associação com o consumo diário [OR – 3,03 (IC95%: 2,19; 4,20)], sendo o único a apresentar diferenças estatisticamente significativas relativamente à classe de referência e às restantes classes.
- **Situação/Grupo profissional** – As desempregadas são as que apresentam uma maior associação com o consumo diário [OR – 3,74 (IC95%: 2,67; 5,25)]. Apenas se verificam diferenças com o grupo G3. Relativamente aos grupos profissionais, o G1 é o que apresenta maior associação [OR – 2,87 (IC95%: 2,15; 3,82)], embora o G2 apresente valores muito sobreponíveis [OR – 2,52 (IC95%: 2,08; 3,06)]. As diferenças da classe de referência (outros) ao grupo G3 não são significativas [OR – 0,89 (IC95%: 0,68; 1,17)].

Tabela 25 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 1995/96

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	20,68 (14,22; 30,07)	10,63 (6,29; 17,96)	< 0,001	
25-34 anos	37,24 (25,67; 54,02)	16,71 (10,08; 27,69)	< 0,001	
35-44 anos	22,52 (15,49; 32,74)	9,95 (6,04; 16,40)	< 0,001	
45-54 anos	7,64 (5,14; 11,36)	4,19 (2,54; 6,90)	< 0,001	
55-64 anos	2,07 (1,29; 3,32)	1,93 (1,16; 3,21)	0,012	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	0,98 (0,81; 1,18)	0,86 (0,71; 1,05)	0,144	
LVT	2,63 (2,23; 3,09)	2,02 (1,70; 2,41)	< 0,001	
Alentejo	1,08 (0,86; 1,35)	1,14 (0,90; 1,45)	0,273	
Algarve	1,91 (1,55; 2,34)	1,84 (1,47; 2,29)	< 0,001	
Escolaridade (ref. ≤6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,06 (0,04; 0,09)	0,19 (0,12; 0,28)	< 0,001	
3º ciclo	2,89 (2,52; 3,31)	2,15 (1,85; 2,51)	< 0,001	
Ensino secundário	3,44 (2,95; 4,01)	2,43 (2,03; 2,91)	< 0,001	
Ensino superior	4,76 (3,94; 5,77)	2,67 (2,01; 3,53)	< 0,001	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,80 (1,6; 2,03)	0,90 (0,76; 1,08)	0,263	
Divorciado	3,64 (2,92; 4,54)	2,88 (2,24; 3,7)	< 0,001	
Viúvo	0,25 (0,19; 0,34)	1,86 (1,32; 2,62)	< 0,001	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	5,58 (4,63; 6,73)	1,93 (1,48; 2,52)	< 0,001	
G2	3,12 (2,72; 3,59)	1,94 (1,66; 2,26)	< 0,001	
G3	0,69 (0,55; 0,86)	0,93 (0,73; 1,19)	0,569	
G4	3,65 (2,49; 5,37)	3,06 (2,03; 4,62)	< 0,001	
Desempregado	3,77 (3,00; 4,72)	2,86 (2,24; 3,66)	< 0,001	
Reformado	0,23 (0,17; 0,31)	1,79 (1,22; 2,61)	0,003	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o *Odds ratio*; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - *Odds ratio* bruto; OR_{ajustado} - *Odds ratio* ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Analisando atentamente a [tabela 25](#) salienta-se globalmente e para cada uma das variáveis:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco
- **Idade** - Verifica-se uma diferença estatisticamente significativa entre todas as classes e a classe de referência. A classe dos 55-64 anos apresenta o OR mais baixo [OR – 1,93 (IC95%: 1,16; 3,21)]. Relativamente às restantes classes verifica-se uma maior associação na classe dos 25-34 anos seguindo-se uma tendência decrescente. Os intervalos de confiança sobrepõem-se entre si, com exceção do grupo dos 25-34 anos comparativamente ao grupo dos 45-54 anos e 55-64 anos [OR 25-34 anos – 16,71 (IC95%: 10,08; 27,69), OR 45-54 anos – 4,19 (IC95%: 2,54; 6,90), OR 54-65 anos – 1,93 (IC95%: 1,16; 3,21)].
- **Região** – Apenas a região de Lisboa e do Algarve registam diferenças estatisticamente significativas em relação à classe de referência. Não existem diferenças significativas comparativamente entre as duas regiões referidas, sendo a região de Lisboa a que regista uma maior associação [OR Lisboa – 2,02 (IC95%: 1,70; 2,41), OR Algarve – 1,84 (IC95%: 1,47; 2,29)]. Relativamente às regiões restantes (Norte e Alentejo), estas não diferem entre si, apresentando diferenças em relação a Lisboa e Algarve [OR Norte – 0,86 (IC95: 0,71; 1,05), OR Alentejo – 1,14 (IC95%: 0,90; 1,45)].
- **Escolaridade** – O grupo não escolarizado apresenta um OR inferior a 1 [OR não sabe ler nem escrever – 0,19 (IC95%: 0,12; 0,28)], sendo que os restantes grupos apresentam um OR superior a 1 [OR 9º ano – 2,15 (IC95%: 1,85; 2,51), OR ensino secundário – 2,43 (2,03; 2,91), OR ensino superior – 2,67 (2,01; 3,53)]. Visto que a classe de referência é o grupo das mulheres com 6º ano ou menos estes resultados traduzem um aumento progressivo da *odds* de consumo diário de tabaco com o aumento do nível de escolaridade.
- **Estado Civil** – O grupo que se destaca é o das divorciadas [OR – 2,88 (IC95%: 2,24; 3,70)]. Contudo não existem diferenças relativamente à classe das viúvas [OR – 1,86 (IC95%: 1,32; 2,62)]. Já as solteiras não apresentam diferenças significativas relativamente à classe de referência, diferindo das restantes [OR – 0,90 (IC95%: 0,76; 1,08)].
- **Situação/Grupo profissional** – O grupo G4 é o que apresenta maior associação com o consumo diário [OR – 3,06 (IC95%: 2,03; 4,62)]. Contudo, tanto o G1 como o G2 apresentam intervalos de confiança sobreponíveis [OR G1 – 1,93 (IC95%: 1,48; 2,52), OR G2 – 1,94 (IC95%: 1,66; 2,26)]. Analisando os restantes grupos profissionais, as desempregadas são as que se destacam, embora o G4 tenha um OR superior. Apesar disso os ICs também se sobrepõem [OR desempregadas – 2,86 (IC95%: 2,24; 3,66)].

Tabela 26 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 1998/99

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	19,47 (13,64; 27,77)	7,70 (4,75; 12,48)	< 0,001	
25-34 anos	39,28 (27,7; 55,71)	14,38 (9,03; 22,9)	< 0,001	
35-44 anos	28,98 (20,42; 41,13)	11,09 (7,00; 17,56)	< 0,001	
45-54 anos	10,66 (7,40; 15,35)	4,74 (2,99; 7,51)	< 0,001	
55-64 anos	3,65 (2,43; 5,49)	2,55 (1,62; 4,01)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,35 (1,13; 1,61)	1,19 (0,99; 1,43)	0,062	
LVT	2,77 (2,35; 3,26)	2,31 (1,94; 2,74)	< 0,001	
Alentejo	1,58 (1,28; 1,95)	1,61 (1,29; 2,01)	< 0,001	
Algarve	2,71 (2,24; 3,27)	2,34 (1,91; 2,86)	< 0,001	
Escolaridade (ref. ≤6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,12 (0,09; 0,15)	0,40 (0,29; 0,55)	< 0,001	
3º ciclo	2,84 (2,51; 3,22)	2,05 (1,77; 2,37)	< 0,001	
Ensino secundário	3,15 (2,75; 3,61)	1,90 (1,61; 2,24)	< 0,001	
Ensino superior	3,37 (2,77; 4,09)	1,50 (1,16; 1,94)	0,002	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,66 (1,48; 1,85)	1,04 (0,89; 1,22)	0,626	
Divorciado	4,00 (3,33; 4,81)	3,31 (2,69; 4,07)	< 0,001	
Viúvo	0,20 (0,15; 0,27)	1,24 (0,89; 1,71)	0,204	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	5,08 (4,23; 6,11)	2,37 (1,87; 3,01)	< 0,001	
G2	5,02 (4,37; 5,77)	2,24 (1,92; 2,62)	< 0,001	
G3	1,48 (1,22; 1,79)	1,53 (1,24; 1,89)	< 0,001	
G4	1,87 (1,51; 2,31)	1,49 (1,19; 1,88)	< 0,001	
Desempregado	5,56 (4,50; 6,88)	3,16 (2,52; 3,97)	< 0,001	
Reformado	0,24 (0,18; 0,33)	1,37 (0,94; 1,99)	0,098	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o Odds ratio; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - Odds ratio bruto; OR_{ajustado} - Odds ratio ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verosimilhanças.

Tendo em consideração os resultados apresentados na [tabela 26](#) importa referir que:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco
- **Idade** – Todos os grupos apresentam diferenças significativas em relação à classe de referência. O grupo que apresenta o maior OR é o dos 25-34 anos [OR – 14,38 (IC95%: 9,03; 22,9)]. Não se verificam diferenças em relação aos dois grupos adjacentes (15-24 anos e 35-44 anos). Relativamente aos grupos mais velhos, identifica-se uma associação decrescente, embora não se verifiquem diferenças significativas do grupo 45-54 anos com os grupos adjacentes.
- **Região** – Com exceção do Norte, todas as outras classes apresentam diferenças significativas em relação à classe de referência [OR – 1,19 (IC95%: 0,99; 1,43)]. A região do Algarve é a que apresenta o maior OR [2,34 (IC95%: 1,91; 2,86)], embora a região de Lisboa apresente valores muito próximos [OR – 2,31 (IC95%: 1,94; 2,74)]. Relativamente ao Alentejo só se identificaram diferenças com a classe de referência [OR – 1,61 (IC95%: 1,29; 2,01)], enquanto que o Norte difere apenas das classes com OR mais elevado (Lisboa e Algarve) [OR – 1,19 (IC95%: 0,99; 1,43)].
- **Escolaridade** – As mulheres não escolarizadas apresentam uma *odds* de consumo diário de tabaco inferior à das mulheres com o 6º ano ou menos [OR não sabe ler nem escrever - 0,40 (IC95%: 0,29; 0,55)]. Após o grupo de referência são as mulheres com o 9º ano que apresentam uma *odds* superior de consumo diário de tabaco [OR 9º ano – 2,05 (IC95%: 1,77; 2,37)]. Segue-se uma ligeira diminuição na *odds* de consumo diário para as mulheres mais escolarizadas, ainda que os valores sejam muito semelhantes [OR ensino secundário – 1,90 (IC95%: 1,61; 2,24), OR ensino superior – 1,50 (IC95%: 1,16; 1,94)].
- **Estado civil** – Apenas no grupo das divorciadas se verificam diferenças significativas em relação à classe de referência (casadas). O grupo que apresenta maior associação com o comportamento é também o das divorciadas [OR – 3,31 (IC95%: 2,69; 4,07)], que por sua vez difere de todos os outros. O grupo das solteiras e das viúvas não apresenta diferenças entre si [OR solteiras – 1,04 (IC95%: 0,89; 1,22), OR viúvas – 1,24 (IC95%: 0,89; 1,71)].
- **Situação/Grupo profissional** – À exceção do grupo das reformadas, todos os grupos diferem de forma estatisticamente significativa da classe de referência (outros). As desempregadas são as que apresentam maior associação com o consumo diário [OR – 3,16 (IC95%: 2,52; 3,97)], embora não se verifiquem diferenças significativas em relação a G1 e G2 [OR G1 – 2,37 (IC95%: 1,87; 3,01), OR G2 – 2,24 (IC95%: 1,92; 2,62)]. A nível dos grupos profissionais o G2 é o que se destaca, embora o G1 tenha estimativas muito semelhantes.

Tabela 27 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 2005

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	23,41 (15,27; 35,91)	7,37 (4,17; 13,01)	< 0,001	
25-34 anos	32,98 (21,65; 50,24)	9,30 (5,39; 16,05)	< 0,001	
35-44 anos	39,80 (26,27; 60,3)	12,84 (7,53; 21,88)	< 0,001	
45-54 anos	18,29 (11,97; 27,95)	6,76 (3,98; 11,47)	< 0,001	
55-64 anos	5,34 (3,34; 8,53)	2,88 (1,69; 4,88)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,24 (1,00; 1,54)	1,12 (0,89; 1,40)	0,342	
LVT	2,53 (2,08; 3,07)	2,06 (1,68; 2,52)	< 0,001	
Alentejo	1,24 (0,99; 1,54)	1,21 (0,96; 1,53)	0,099	
Algarve	2,10 (1,72; 2,56)	1,69 (1,37; 2,09)	< 0,001	
Escolaridade (ref. ≤6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,09 (0,05; 0,14)	0,32 (0,19; 0,55)	< 0,001	
3º ciclo	3,52 (2,99; 4,15)	2,06 (1,71; 2,46)	< 0,001	
Ensino secundário	3,15 (2,67; 3,71)	1,75 (1,44; 2,12)	< 0,001	
Ensino superior	2,63 (2,21; 3,14)	1,48 (1,18; 1,84)	< 0,001	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	1,74 (1,52; 1,99)	1,18 (0,98; 1,42)	0,085	
Divorciado	3,38 (2,80; 4,09)	2,54 (2,07; 3,12)	< 0,001	
Viúvo	0,19 (0,14; 0,28)	1,19 (0,80; 1,77)	0,378	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	2,84 (2,27; 3,54)	1,63 (1,25; 2,14)	< 0,001	
G2	3,38 (2,85; 4,02)	1,74 (1,43; 2,12)	< 0,001	
G3	1,09 (0,83; 1,42)	1,25 (0,94; 1,68)	0,13	
G4	1,74 (1,37; 2,22)	1,38 (1,06; 1,8)	0,018	
Desempregado	3,48 (2,75; 4,4)	2,20 (1,71; 2,83)	< 0,001	
Reformado	0,16 (0,11; 0,23)	0,88 (0,56; 1,37)	0,569	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o Odds ratio; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - Odds ratio bruto; OR_{ajustado} - Odds ratio ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Analisando os resultados apresentados na [tabela 27](#) destaca-se que:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco
- **Idade** – Todos os grupos apresentam diferenças significativas relativamente ao grupo de referência. Embora os intervalos dos três primeiros grupos se sobreponham verifica-se que o grupo dos 35-44 anos é o que apresenta maior associação com o consumo diário de tabaco [OR – 12,84 (IC95%: 7,53; 21,88)]. Após este grupo verifica-se uma tendência decrescente, embora não existam diferenças significativas com os grupos imediatamente anteriores.
- **Região** – apenas as regiões de Lisboa e do Algarve apresentam diferenças em relação à classe de referência. A que mais se destaca é a de Lisboa, embora com intervalos de confiança com sobreposição em relação ao Algarve [OR Lisboa – 2,06 (IC95%: 1,68; 2,52), OR Algarve – 1,69 (IC95%: 1,37; 2,09)]. O Norte e o Alentejo apenas diferem em relação a Lisboa [OR Norte – 1,12 (IC95%: 0,89; 1,40), OR Alentejo – 1,21 (IC95%: 0,96; 1,53)].
- **Escolaridade** – As mulheres não escolarizadas apresentam uma *odds* de consumo diário de tabaco inferior à das mulheres com o 6º ano ou menos [OR não sabe ler nem escrever – 0,32 (IC95%: 0,19; 0,55)]. Após o grupo de referência são as mulheres com o 9º ano que apresentam uma *odds* superior de consumo diário de tabaco [OR 9º ano – 2,06 (IC95%: 1,71; 2,46)]. Segue-se uma ligeira diminuição na *odds* de consumo diário para as mulheres mais escolarizadas, ainda que os valores sejam muito semelhantes [OR ensino secundário – 1,75 (IC95%: 1,44; 2,12), OR ensino superior – 1,48 (IC95%: 1,18; 1,84)].
- **Estado civil** – O grupo que se destaca é o das divorciadas apresentando diferenças significativas em relação a todos os outros [OR – 2,54 (IC95%: 2,07; 3,12)]. Os grupos das viúvas e das solteiras não apresenta diferenças estatisticamente significativas em relação à classe de referência [OR viúvas – 1,19 (IC95%: 0,80; 1,77), OR solteiras – 1,18 (IC95%: 0,98; 1,42)].
- **Situação/Grupo profissional** – De todos os grupos destaca-se o das desempregadas com uma maior associação [OR – 2,20 (IC95%: 1,71; 2,83)]. Em termos de grupos profissionais o G2 é o que apresenta maior associação [OR – 1,74 (IC95%: 1,43; 2,12)], embora os restantes grupos (G1, G3 e G4) apresentem valores muito semelhantes [OR G1 – 1,63 (IC95%: 1,25; 2,14), OR G3 – 1,25 (IC95%: 0,94; 1,68), OR G4 – 1,38 (IC95%: 1,06; 1,80)].

Tabela 28 – Fatores sociodemográficos associados ao consumo diário de tabaco no sexo feminino – 2014

	OR bruto (IC95%)	OR ajustado (IC95%)	valor-p (teste de Wald)	valor-p (teste de RV)
Grupo etário (ref. ≥65 anos)				< 0,001
15-24 anos	9,80 (6,66; 14,41)	2,64 (1,50; 4,65)	< 0,001	
25-34 anos	15,69 (11,07; 22,22)	4,28 (2,54; 7,21)	< 0,001	
35-44 anos	14,88 (10,74; 20,61)	4,91 (2,99; 8,06)	< 0,001	
45-54 anos	12,47 (8,95; 17,37)	4,72 (2,9; 7,68)	< 0,001	
55-64 anos	7,13 (5,06; 10,06)	3,61 (2,32; 5,61)	< 0,001	
Região (ref. Centro)				< 0,001
Norte	1,05 (0,83; 1,35)	0,94 (0,73; 1,21)	0,625	
LVT	1,72 (1,39; 2,14)	1,31 (1,04; 1,65)	0,021	
Alentejo	1,24 (0,96; 1,60)	1,13 (0,86; 1,48)	0,392	
Algarve	1,88 (1,50; 2,35)	1,52 (1,19; 1,93)	< 0,001	
Escolaridade (ref. ≤6º ano)				< 0,001
Não sabe ler nem escrever	0,19 (0,12; 0,32)	0,50 (0,29; 0,85)	0,011	
3º ciclo	3,30 (2,66; 4,11)	1,99 (1,56; 2,53)	< 0,001	
Ensino secundário	3,71 (3,01; 4,58)	1,81 (1,42; 2,31)	< 0,001	
Ensino superior	2,98 (2,40; 3,70)	1,47 (1,10; 1,95)	0,008	
Estado civil (ref. Casado)				< 0,001
Solteiro	2,82 (2,38; 3,35)	2,30 (1,88; 2,82)	< 0,001	
Divorciado	3,97 (3,23; 4,87)	3,18 (2,57; 3,95)	< 0,001	
Viúvo	0,37 (0,27; 0,51)	1,36 (0,96; 1,92)	0,082	
Ocupação/profissão (ref. Outros)				< 0,001
G1	2,83 (2,13; 3,76)	1,52 (1,06; 2,18)	0,023	
G2	3,45 (2,67; 4,47)	1,78 (1,32; 2,40)	< 0,001	
G3	1,35 (0,86; 2,12)	1,00 (0,62; 1,62)	0,998	
G4	2,33 (1,68; 3,21)	1,62 (1,13; 2,31)	0,008	
Desempregado	4,48 (3,43; 5,87)	2,76 (2,05; 3,73)	< 0,001	
Reformado	0,36 (0,26; 0,50)	1,12 (0,74; 1,71)	0,595	

Legenda: IC95% - Intervalo de confiança a 95% para o Odds ratio; G1 - Quadros superiores, G2 - Profissionais nível intermédio, G3 - Trabalhadores manuais, G4 - Trabalhadores não qualificados; LVT - Lisboa e Vale do Tejo; OR_{bruto} - Odds ratio bruto; OR_{ajustado} - Odds ratio ajustado; ref. - classe de referência; RV - razão de verossimilhanças.

Considerando os resultados apresentados na [tabela 28](#) importa salientar que:

- Todas as variáveis têm associação estatisticamente significativa com o consumo diário de tabaco.
- **Idade** – O grupo de 35-44 anos apresenta o *odds ratio* mais elevado [OR – 4,91 (IC95%: 2,99; 8,06)]. De salientar que neste INS os vários grupos etários apresentam odds de consumo diário comparativamente à classe de referência (≥ 65 anos) muito semelhantes entre si.
- **Região** – Das regiões analisadas destaca-se o Algarve [OR – 1,52 (IC95%: 1,19; 1,93)]. Apenas esta região e Lisboa apresentam valores com diferenças estatisticamente significativas da classe de referência [OR Lisboa – 1,31 (IC95%: 1,04; 1,65)].
- **Escolaridade** – As mulheres não escolarizadas apresentam uma *odds* de consumo diário de tabaco inferior à das mulheres com o 6º ano ou menos [OR não sabe ler nem escrever – 0,50 (IC95%: 0,29; 0,85)]. Após o grupo de referência são as mulheres com o 9º ano que apresentam uma *odds* superior de consumo diário de tabaco [OR 9º ano – 1,99 (IC95%: 1,56; 2,53)]. Segue-se uma ligeira diminuição na *odds* de consumo diário para as mulheres mais escolarizadas, ainda que os valores sejam muito semelhantes [OR ensino secundário – 1,81 (IC95%: 1,42; 2,31), OR ensino superior – 1,47 (IC95%: 1,10; 1,95)].
- **Estado Civil** – Verificam-se diferenças significativas em relação à classe de referência (casadas) no grupo das divorciadas e solteiras. O grupo que apresenta maior associa-

ção com o comportamento é o das divorciadas [OR – 3,18 (IC95%: 2,57; 3,95)]. O grupo das viúvas não apresenta diferenças em relação à classe de referência [OR viúvas – 1,36 (IC95%: 0,96; 1,92)].

- **Situação/Grupo Profissional** – À exceção do grupo G3 e dos reformados todos os restantes apresentam diferenças estatisticamente significativas quando comparados com a classe de referência (Outros). Analisando a situação profissional, o grupo com maior associação é o das desempregadas [OR – 2,76 (IC95%: 2,05; 3,73)]. Olhando apenas para o grupo profissional verificamos que o G2 se destaca, embora as estimativas pontuais de G1 e G4 sejam muito semelhantes [OR G1 – 1,52 (IC95%: 1,06; 2,18), OR G2 – 1,78 (IC95%: 1,32; 2,40), OR G4 – 1,62 (IC95%: 1,13; 2,31)].

Analisando a evolução das várias variáveis ao longo dos cinco inquéritos realizados podemos afirmar que, para cada uma das variáveis verificamos:

- **Idade** – Que a maior associação com o consumo diário ocorreu em grupos progressivamente com mais idade. No INS de 87, o grupo dos 15-24 foi o que apresentou maior associação, nos 2 INS seguintes foi o grupo dos 25-34 e nos últimos 2 INS o dos 35-44 anos. De referir ainda que as *odds* de consumo diário nos grupos de maior risco têm vindo a diminuir, à custa de um aumento generalizado da prevalência de consumo diário.

- **Região** – A região de Lisboa e do Algarve são as que apresentam maior associação, com estimativas muito semelhantes. Em quase todos os inquéritos a de Lisboa é a que apresenta maior OR, com exceção dos INS de 1998 e 2014, nos quais o Algarve se destaca. O Norte e Alentejo apresentam valores sobreponíveis entre si não diferindo, na maioria dos casos, da classe de referência (exceção para o Alentejo no INS de 1998, no qual esta região apresentou um OR superior aos estimados com os dados dos restantes inquéritos).
- **Escolaridade** – Verifica-se inicialmente um aumento da *odds* de consumo diário nos grupos com maior escolaridade (ensino superior), sendo que ao longo do tempo a *odds* neste grupo vai diminuindo. Começam então a destacar-se os grupos com 9º ano e ensino secundário. De salientar que estes resultados traduzem uma diminuição da prevalência de consumo diário entre as mulheres mais escolarizadas, com um aumento nos restantes grupos.
- **Estado civil** – Destaca-se em todos os INS o grupo das divorciadas diferindo, em quase todos, de todos os outros grupos.
- **Situação/Grupo profissional** – O grupo das desempregadas é o que apresenta maior associação com o consumo diário de tabaco, exceto no INS de 1995. Em relação ao grupo profissional, é o G2 que, em geral, apresenta maior OR embora o G1 também apresente estimativas muito próximas em todos os inquéritos.

4

Discussão

O presente trabalho descreve o papel dos principais fatores socioeconómicos associados ao consumo diário de tabaco bem como a sua evolução do longo de quase duas décadas, a nível nacional (continental). A metodologia aplicada pretende verificar a evolução em termos absolutos e relativos.

A prevalência do consumo diário de tabaco e a sua evolução, por sexo, permite perceber em que fase do modelo epidemiológico o país se encontra. Embora Portugal tivesse anteriormente sido classificado por alguns autores na transição do estágio 2 para o 3 do modelo epidemiológico do consumo de tabaco³⁶, a diminuição do consumo diário observada no sexo masculino permite afirmar que, para o sexo masculino o país se enquadra no estágio 3/4 do modelo proposto por Lopez e colaboradores¹² e revisto por Thun e colaboradores¹³. Importa contudo referir que a prevalência atingiu neste grupo valores inferiores aos descritos para outros países.

Quando analisamos os resultados em relação à idade verifica-se que o cálculo das prevalências e do ajustamento dos modelos apontam para interpretações semelhantes, dado que se observa diminuição das prevalências de consumo diário em quase todos os grupos.

Relativamente à região, verifica-se que é no Sul que os homens apresentam uma prevalência mais elevada, embora se verifique uma diminuição em todos os grupos. Da região sul destaca-se em particular o Alentejo. Contudo, a metodologia utilizada não permite perceber

quais os motivos pelos quais esta região tem maior prevalência de consumo diário.

A escolaridade é uma variável utilizada, por vezes, como *proxy* do estrato socioeconómico³⁷. Estudos anteriores, apontam os grupos com menor escolaridade como mais associados ao consumo diário de tabaco^{14,15,38}. No presente estudo, os resultados obtidos em relação à escolaridade parecem indicar um consumo diário maior em grupos menos escolarizados nos últimos INS. Visto que nos INS mais antigos o consumo diário tinha um efeito independente da escolaridade estes resultados podem traduzir uma maior ou menor cessação nos grupos mais escolarizados. Esta observação pode ilustrar a importância do aumento das desigualdades quando se atinge o último estágio da epidemia do consumo de tabaco; apesar da diminuição da prevalência de consumo diário esta não é distribuída de igual modo, sendo os grupos mais escolarizados a apresentar melhores resultados¹³.

De forma consistente ao longo do tempo, e também com estudos prévios, os divorciados são os que apresentam maior associação com o consumo tabágico diário, o que poderá estar relacionado com fatores de *stress* resultantes de problemas conjugais¹⁴.

A situação e grupo profissional foram analisadas como uma mesma variável de modo a possibilitar a inclusão do grupo profissional. A opção por esta agregação deveu-se a potenciais problemas de colinearidade nos modelos finais, evitados desta forma. Assim, os trabalhadores ativos foram distribuídos pelo grupo profissional respetivo.

Quando nos debruçamos sobre a atividade profissional, verificamos que é o grupo dos desempregados o que apresenta maiores prevalências padronizadas e maiores ORs em todos os inquéritos. Estes resultados estão de acordo com outros estudos, podendo estar também relacionados com fatores de *stress* resultantes da situação laboral desfavorável^{14,15,18}. Quanto ao grupo profissional esta análise materializa, a nível nacional, uma primeira abordagem ao estudo da relação entre o consumo tabágico e o grupo profissional. Verifica-se que o grupo dos trabalhadores não qualificados tem maiores prevalências e ORs nos homens, embora com valores muito próximos dos restantes. Este resultado está de acordo com estudos anteriores em que os grupos mais desfavorecidos (embora com recurso à análise de outras variáveis) apresentam maiores níveis de consumo^{14,15}. É também consistente com os resultados obtidos para a escolaridade.

Os resultados obtidos em relação ao sexo feminino apresentam diferenças em relação aos apresentados para os homens. De acordo com o modelo epidemiológico do consumo de tabaco as prevalências deveriam apresentar uma tendência crescente, o que se verifica na análise dos dados dos INS existentes¹². Contudo e tal como recentemente salientado por Alves e colaboradores³⁹, em Portugal a evolução do consumo entre as mulheres e a sua progressão encontra-se desfasada comparativamente ao consumo entre os homens. Desta forma, para as mulheres, os dados disponíveis colocam o país no estágio 2/3 da epidemia¹³.

Contrariamente ao observado nos homens verifica-se um aumento de prevalências transversal a quase todas as faixas etárias, de acordo com a tendência geral de aumento no consumo tabágico diário por parte das mulheres. O maior consumo registou-se inicialmente no grupo dos 15-24 anos (sobretudo no segmento 20-24), aumentando mais nos inquéritos seguintes no grupo dos 25-34 e finalmente no grupo dos 35-44 anos.

Relativamente à região observa-se um padrão diferente do verificado nos homens. A região de Lisboa e Vale do Tejo é onde se verifica maior consumo diário, provavelmente por razões históricas, onde seria mais aceite o consumo por parte das mulheres numa fase inicial de consumo por parte das mulheres³⁶. Apesar desta região se destacar, também o Algarve apresenta valores próximos dos da região de Lisboa e em todas as regiões se verifica um aumento das prevalências.

Também nas mulheres a escolaridade não apresenta um padrão linear, embora sejam visíveis algumas tendências. No período inicial parece haver um maior consumo diário nas mulheres com mais escolaridade (12^o e ensino superior), verificando-se posteriormente um aumento da associação para outros grupos educacionais. Contudo, analisando as prevalências verifica-se que em todos os grupos estas aumentam, com exceção do grupo do ensino superior onde as prevalências têm vindo a diminuir. Assim, o aumento do OR nos grupos menos escolarizados pode dever-se em simultâneo ao aumento de prevalências nos grupos menos escolarizados e à diminuição da prevalência de consumo

diário no grupo de mulheres com ensino superior. Tal como referido anteriormente, numa fase inicial do modelo epidemiológico o consumo por parte das mulheres é diminuto e não sendo bem aceite por parte das mulheres são as mais escolarizadas e pertencentes a grupos mais favorecidos que mais fumam. Contudo, com avançar do tempo o padrão altera-se e há um decréscimo neste grupo aumentando o consumo em todos os grupos. Estas alterações vão de encontro ao estabelecido pelo modelo epidemiológico de Lopez e colaboradores que chama a atenção para o aumento das desigualdades nos últimos estádios do modelo, bem como pelos trabalhos realizados noutras regiões, nomeadamente no sul da Europa^{12,40}. Em concordância com o trabalho de Alves e colaboradores³⁹ parece não existir ainda uma reversão das desigualdades entre as mulheres embora os dados mostrem já alguns indícios nesse sentido.

Tal como verificado anteriormente, também no grupo das mulheres são as divorciadas que apresentam maior associação com o consumo diário de tabaco.

Considerando a variável situação e grupo profissional, os dados obtidos permitem destacar as desempregadas como grupo mais associado ao consumo diário de tabaco. Embora se tenha verificado, nos modelos multivariados, uma diminuição do OR ao longo dos anos esta não é valorizável uma vez que os resultados obtidos para as prevalências na classe de referência também sofreram variações. Estes dados estão de acordo com os obtidos para para o sexo masculino e

para outros países^{14,15}. Relativamente aos grupos profissionais, e ao contrário dos homens, são os grupos mais qualificados (G1 e G2) que apresentam as prevalências e ORs mais elevados, embora existam diferenças entre o modelo e as prevalências em alguns dos anos estudados.

O presente estudo apresenta algumas limitações, à luz das quais devem ser interpretados os resultados obtidos.

O desenho de estudo, transversal, é o delineamento utilizado por excelência na obtenção de informação sobre o estado de saúde, determinantes, comportamentos e estilos de vida das populações. Os INS em análise foram delineados de forma a serem representativos (ao nível de NUTS II) da população portuguesa residente em Portugal Continental (1987 a 1998) e regiões autónomas (2014). Uma vez que não existiam dados prévios relativamente à ilhas, o consumo de tabaco não foi analisado nesta região mas importa referir que, nomeadamente para os Açores, se verifica uma elevada frequência de consumo^{18,19,40}.

Contudo, e inerente ao desenho de estudo, a taxa de participação poderá influenciar a representatividade e generalização dos resultados da amostra para a população-alvo. De uma forma geral, a taxa de participação nos INS em estudo foram superiores 79%. Considerando a área de inquirição “Consumo de tabaco” o número de participantes que não respondeu foi reduzido (0,29% no INS de 1987, 0,05% no de 1995, 0,07% nos de 1998 e 2005 e 0,06% no de 2014). Desta forma consideramos que a ausência de

resposta não afeta a representatividade dos resultados obtidos.

Ainda assim, há a referir que a forma como foi recolhida a informação relativa ao consumo de tabaco poderá levar a uma subestimação, sobretudo em grupos mais jovens, por se tratar de uma recolha em modo de auto reporte, uma vez que algumas pessoas poderão ter respondido negativamente por não quererem assumir este comportamento¹². Adicionalmente, a definição de fumador do presente trabalho (consumo diário de tabaco nos 15 dias prévios à recolha da informação no 1º ao 4º INS ou período atual no 5º INS) exclui alguns indivíduos que, por não consumirem diariamente ou, por não o terem feitos nos 15 dias prévios à recolha de informação, serão considerados como não fumadores, ainda que não o sejam verdadeiramente. De salientar que nos últimos INS foi já recolhida a informação relativa a consumos ocasionais, não passível de aqui ser tratada por não existirem dados comparativos com os INS anteriores^{19,41}. A análise prévia dos dados do INS de 2005/06 indica que a percentagem de fumadores ocasionais era de 2,2%¹⁹.

Deste estudo devem também ser salientados alguns aspetos que se prendem com a qualidade dos dados obtidos. Os INS, apesar das variações já referidas, são instrumentos de estudo estáveis, com uma amostra robusta e de âmbito nacional, tendo sido obtidos por vários momentos no tempo. Desta forma, os resultados obtidos fornecem indicações importantes sobre as tendências observadas. Contudo, algumas variáveis sofreram alterações ao longo do tempo. Estas alterações traduzem elas próprias evolu-

ção nomeadamente a nível dos graus de escolaridade e do estado civil. Embora tenham sido agrupados em classes equivalentes estas alterações podem limitar a extrapolação dos resultados obtidos.

Uma das alterações introduzida nos INS mais recentes foi o cálculo de ponderadores. Embora a utilização destes permita obter estimativas populacionais optou-se por não utilizar ponderadores para garantir a obtenção de estimativas comparáveis ao longo do tempo. As prevalências calculadas neste trabalho devem por isso ser utilizadas apenas para a comparação da sua evolução e não como valor populacional. Comparando as estimativas amostrais com as populacionais para os dois INS mais recentes verifica-se que, em geral, as estimativas amostrais sobrestimam a prevalência de consumo em cerca de 3%^{19,41}.

Os resultados aqui analisados e discutidos trazem um importante contributo à caracterização epidemiológica do consumo de tabaco no nosso país. Estes dados traduzem as tendências mais recentes e permitem observar as tendências do consumo diário de tabaco após introduções legislativas de relevo, como é o caso da Lei nº 37/2007 de 14 de agosto, que regulamenta o consumo de tabaco em recintos fechados. Embora um estudo posterior à introdução desta lei aponte para uma diminuição da prevalência de fumadores a nível nacional⁴² os resultados agora obtidos sugerem que a ter havido um efeito pós introdução da Lei este não se manteve, pelo menos para as mulheres. Para este grupo continua a observar-se um aumento na prevalência, o que salienta a necessidade de

estratégias de combate ao consumo de tabaco mais dirigidas. No entanto, o efeito da legislação parece ter-se mantido anos após a sua implementação no caso da doença coronária aguda ⁴³.

Para uma mais completa caracterização do perfil de consumo tabágico e da evolução é ainda necessário estudar os dados relativos à quantificação do consumo, iniciação e cessação tabágica. Esta análise deverá ser feita futuramente, nomeadamente analisando a distribuição destas características pelas variáveis aqui analisadas, dado que a referida análise trará mais informações sobre os padrões e tendência do consumo tabágico ⁴⁰.

5

Conclusão

O consumo diário de tabaco em Portugal apresenta diferentes tendências para homens e mulheres, com a prevalência a diminuir nos homens e a aumentar nas mulheres. Ao longo do período em análise nos homens verificou-se que o consumo diário ocorre maioritariamente em grupos socio-económicos mais desfavorecidos, tendo o oposto sido verificado inicialmente nas mulheres (com exceção das desempregadas). Nos últimos INS o consumo diário entre as mulheres também começa a predominar entre

os grupos com menos escolaridade. Em ambos os sexos verifica-se consumo diário importante e de forma consistente em grupos vulneráveis como os desempregados e divorciados. Os resultados aqui apresentados podem ser relevantes para o planeamento de estratégias de cessação. A monitorização destes elementos deve também ser continuada no sentido de melhor informar e adaptar as estratégias de combate ao tabagismo.

Referências bibliográficas

1. Hofhuis W, de Jongste JC, Merkus PJ. Adverse health effects of prenatal and postnatal tobacco smoke exposure on children. *Arch Dis Child* 2003;88(12):1086-90.
2. Kum-Nji P, Meloy L, Herrod HG. Environmental tobacco smoke exposure: prevalence and mechanisms of causation of infections in children. *Pediatrics* 2006;117:1745-54.
3. MacKenzie TD, Bartecchi CE, Schrier RW. The human costs of tobacco use (2). *N Engl J Med* 1994;330(14):975-80.
4. Bartecchi CE, MacKenzie TD, Schrier RW. The human costs of tobacco use (1). *N Engl J Med* 1994;330(13):907-12.
5. World Health Organization (WHO). WHO Global report: mortality attributable to tobacco. Geneva: WHO, 2012.
6. Basu S, Stuckler D, Bitton A, Glantz SA. Projected effects of tobacco smoking on worldwide tuberculosis control: mathematical modelling analysis. *BMJ* 2011;343:d5506.
7. Mathers CD, Loncar D. Projections of global mortality and burden of disease from 2002 to 2030. *PLoS Med* 2006;3(11):e442.
8. Porta M, Greenland S, Hernán M, Santos Silva I, Last J. *A Dictionary of Epidemiology*. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2014.
9. World Health Organization (WHO). WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2011: warning about the dangers of tobacco. Geneva: WHO, 2011.
10. Harper S, McKinnon B. Global socioeconomic inequalities in tobacco use: internationally comparable estimates from the World Health Surveys. *Cancer Causes Control* 2012;23(Suppl 1):11-25.
11. World Health Organization (WHO). *Gender, Health and Tobacco*. Geneva: WHO, 2003.
12. Lopez A, Collishaw N, Piha T. A descriptive model of the cigarette epidemic in developed countries. *Tob Control* 1994;3:242-247.
13. Thun M, Peto R, Boreham J, Lopez AD. Stages of the cigarette epidemic on entering its second century. *Tob Control* 2012;21:96-101.
14. Semyonov L, Iarocci G, Boccia A, La Torre G. Socio-economic differences in tobacco smoking in Italy: is there an interaction between variables? *Scientific World Journal* 2012;2012:286472.
15. Opaleye ES, Sanchez ZM, de Moura YG, Galduróz JC, Locatelli DP, Noto AR. The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil. *Rev Bras Psiquiatr* 2012;34(1):43-51.
16. Delnevo CD, Bauer UE. Monitoring the tobacco use epidemic III: The host: data sources and methodological challenges. *Prev Med* 2009;48(1 Suppl):S16-23.
17. Santos AC, Barros H. Smoking patterns in a community sample of Portuguese adults, 1999-2000. *Prev Med* 2004;38(1):114-9.
18. Namorado S, Santos J, Antunes L, Kislaya I, Santos AJ, *et al.* 1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015): Determinantes de Saúde. Lisboa: INSA IP, 2017.
19. Machado A, Nicolau R, Matias Dias C. Tobacco consumption by the portuguese population. Data from the 2005-2006 National Health Survey. *Rev Port Pneumol* 2009;15(6):1005-27.
20. Matias-Dias C, Graça M. *O Inquérito Nacional de Saúde em Portugal: história, métodos e alguns resultados*. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde, 2001.
21. de Bruin A, Picavet HS, Nossikov A. Health interview surveys. Towards international harmonization of methods and instruments. *WHO Reg Publ Eur Ser* 1996;58:i-xiii, 1-161.
22. Ministério da Saúde (MS). *Inquérito Nacional de Saúde 1987*. Lisboa: MS, 1988.
23. Ministério da Saúde (MS). *Inquérito Nacional de Saúde 1995/1996*. Lisboa: MS, 1997.
24. Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). *Inquérito Nacional de Saúde 1998/1999*. Lisboa: INSA, 2000.

25. Instituto Nacional de Saúde/Instituto Nacional de Estatística (INSA/INE). Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. Lisboa: INSA/INE, 2007.
26. Instituto Nacional de Estatística (INE). Suporte de recolha: Inquérito Nacional de Saúde - CAPI. Lisboa: INE. [acesso em 2018 Mar 21] Disponível em: <http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10191>
27. Instituto Nacional de Estatística (INE). Documento metodológico do Inquérito Nacional de Saúde 2014. Lisboa: INE. [acesso em 2017 Mar 30] Disponível em: <http://smi.ine.pt/UploadFile/Download/1825>
28. Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP). Classificação Nacional das Profissões. Versão 1994. Lisboa: Ministério do Emprego e da Segurança Social, 1994.
29. Instituto Nacional de Estatística (INE). Classificação Portuguesa das Profissões 2010. Lisboa: INE, 2011.
30. Fay MP, Feuer EJ. Confidence intervals for directly standardized rates: a method based on the gamma distribution. *Stat Med* 1997;16(7):791-801
31. Aragon TJ. epitools: Epidemiology Tools. R package version 0.5-7, 2012.
32. R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2012.
33. Carstensen B, Plummer M, Laara E, Hills M. Epi: A Package for Statistical Analysis in Epidemiology. R package version 1.1.49, 2013.
34. Stevenson M, Nunes T, Sanchez J, Thornton R, Reiczigel J, *et al.* epiR: An R package for the analysis of epidemiological data. R package version 0.9-48, 2013.
35. Chongsuvivatwong V. epicalc: Epidemiological calculator. R package version 2.15.1.0, 2012.
36. Fraga S, Sousa S, Santos AC, Mello M, Lunet N, *et al.* Tabagismo em Portugal. *Arquivos de Medicina* 2005;19(5-6):207-229.
37. Szklo M, Nieto J. *Epidemiology: Beyond the Basics*. 2nd ed. Jones & Bartlett Learning, 2007.
38. Nagelhout GE, de Korte-de Boer D, Kunst AE, van der Meer RM, de Vries H, *et al.* Trends in socioeconomic inequalities in smoking prevalence, consumption, initiation, and cessation between 2001 and 2008 in the Netherlands. Findings from a national population survey. *BMC Public Health* 2012;12:303.
39. Alves J, Kunst AE, Perelman J. Evolution of socioeconomic inequalities in smoking: results from the Portuguese national health interview surveys. *BMC Public Health* 2015;15:311.
40. Bacigalupe A, Esnaola S, Martín U, Borrell C. Two decades of inequalities in smoking prevalence, initiation and cessation in a southern European region: 1986-2007. *Eur J Public Health* 2013;23(4):552-8.
41. Machado JP. Hábitos tabágicos da população residente em Portugal com 15 e mais anos de idade: prevalências e factores associados. Relatório de Investigação, 2016.
42. Cardoso C, Plantier T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Lisboa: Episcience, 2008.
43. Abreu D, Sousa P, Matias-Dias C, Pinto JF. Longitudinal Impact of the Smoking Ban Legislation in Acute Coronary Syndrome Admissions. *Biomed Res Int*. 2017;2017:6956941.

Departamento de Epidemiologia

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 217 526 404

Fax: (+351) 217 526 499

E-mail: dep@insa.min-saude.pt